NOVO

Formulario-Therapeutico-Infantil

DO

DR. BRITO E SILVA

NOVO

Formulario-Therapeutico-Infantil

CONTENDO

a descripção por extenso do tratamento
de algumas affecções mais frequentes da infancia e numerosas
formulas de distinctos clinicos
nacionaes; e estrangeiras extractadas de diversos jornaes
medicos modernos

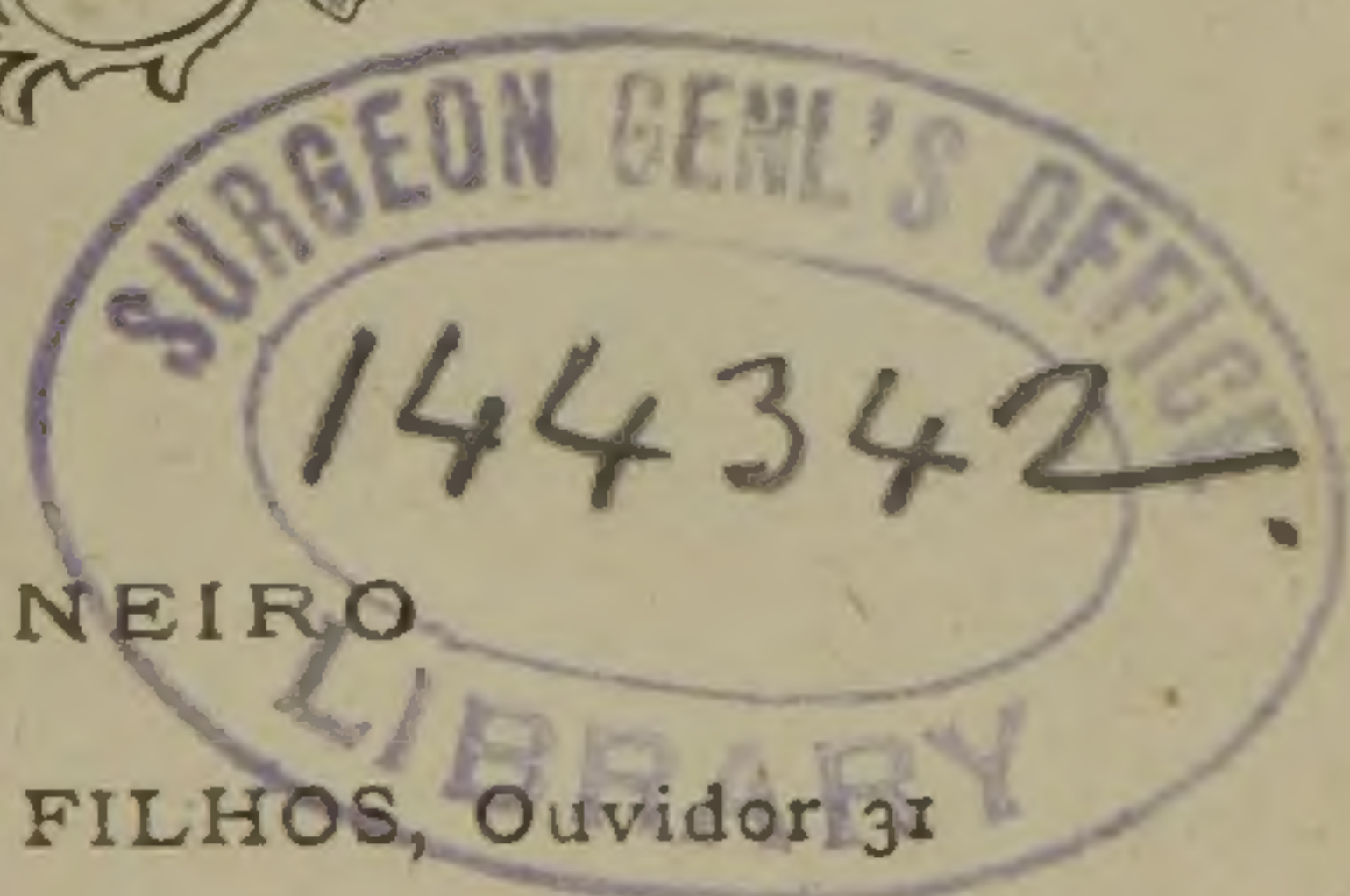
ORGANISADO

PELO

Carlos
DR. BRITO E SILVA

Ajudante do Bibliothecario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro,
medico e cirurgião adjunto do Hospital de S. João
Baptista de Nictheroy, etc., etc.

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. LEUZINGER & FILHOS, Ouvidor 31

1888

Escriptos do Auctor.

Da Dysenteria — These inaugural, approvada plenamente — 1883.

Diagnostico differencial dos tumores do seio — trad. da *Gazette de Gynécologie* — 1888.

Diversos escriptos publicados no Jornal « *Mãe de Familia* ».

Novo Formulario-Therapeutico-Infantil — 1888.

AOS LEITORES

Colleccionando algumas fórmulas, quer nacionaes, quer estrangeiras, para o tratamento das molestias que mais commummente affectão as creanças, tivemos em lembrança não só e principalmente facilitar aos jovens collegas que inicião a sua carreira medica e que ainda não disponhão de uma certa pratica de receitar *para creanças*, o que só se adquire com o tempo, o possão fazer com toda promptidão e acerto, applicando, de momento, ao doentinho, uma medicação criteriosa e baseada na experiencia de medicos distinctos; e na daquelles que em um certo numero de annos de clinica activa, têm obtido explendidos resultados com a adminitração das mesmas; como ainda para preencher uma lacuna, que julgo haver, dando á publicidade á um Formulario Therapeutico de fórmulas modernas com indicações especiaes para as affecções frequentes da infancia, o que até então não havia em o nosso paiz.

Assim, além de numerosas fórmulas estrangeiras extractadas de diversos jornaes medicos modernos; apresentamos muitas outras especiaes dos seguintes Srs. collegas: Drs. Moncorvo, Julio de Moura, Carlos Costa, Barata Ribeiro, Felisberto Augusto da Silva, Neves da Rocha, Oliveira Aguiar, Moura Brazil, Torres Homem, Teixeira de Souza, Felippe Meyer, Barbosa Romêo, Lopo Diniz, Olinto (de Porto Alegre) etc., etc.

Oxalá que a nossa expectativa corresponda ao fim á que almejamos e que o nosso formulario possa ter todo acolhimento dos estimados e illustrados collegas e do publico em geral, para quem foi igualmente publicado, para que fiquemos plenamente satisfeitos.

DR. BRITO E SILVA.

Outubro, de 1888.

P. S. O Dr. Lopo Diniz viu-se forçado á fazer uma ligeira descripção da molestia para se conhecer a applicação das fórmulas em suas diversas phases.

DO AUCTOR.

INDICE ALPHABETICO

DAS MOLESTIAS CUJAS FORMULAS EXISTEM NESTE FORMULARIO THERAPEUTICO

Pag.

Anemias

1.ª

Sub-carbonato de ferro } aã.... 2 grammas
Extracto de quina...... }
Sulfato de quinina............... 1 »

D. s. em 18 pp. Tome 3 por dia.

(Dr. Felisberto A. da Silva).

2.ª

Xarope de pyro-phosphato de ferro citro-ammoniacal............................ 200 grammas
Tintura de noz vomica........ 10 gottas

Tomar 2 colherinhas por dia, antes de cada refeição.

3.ª

Tartrato ferrico-potassico...... 2 gram.s e 50 centg.
Cognac superior.................. } aã. 100 grammas
Xarope de cc. de laranjas........ }

Tomar 3 colherinhas por dia.

4.ª

Arseniato de ferro............... 2 centigrammas
Assucar.............................. 5 grammas

D. em 25 pp. Tomar 2 por dia.

5.ª

Lactato de ferro ou ferro reduzido............................ 3 a 5 decigrammas
Assucar............................ 50 centigrammas

Para 1 papel. Tomar 2 tres vezes ao dia.

(Henoch).

6.ª

Vinho do Porto.................... 300 grammas
Extracto molle de quina...... 4 »
Chlorhydrophosphato de cal.. 8 »
Arseniato de sodio............... 5 centigrammas

Tomar 1 colher de sôpa em cada refeição.

(Dr. Barata Ribeiro).

7.ª

Vinho tonico reconstituinte de quina, peptona e lacto-phosphato de cal do Figueiredo Corrêa.

Para ser tomado 1 colher de sopa ás refeições.

8.ª

Vinho de quassia.............. 300 grammas
Hemoglobina...................... 10 »
Lacto-phosphato de cal......... 8 »
Pepsina Rostock.................. 4 »

Para tomar 1/2 calice antes de cada refeição.

(Dr. Brito e Silva).

9.ª

Vinho de vicirato de calcio de Figueiredo Corrêa.

Tomar ás colherinhas ás refeições.

10

Solução arsenical de Boudin.	5	grammas
Agua...............................	150	»
Xarope de cascas de laranjas..	30	»

Para ser tomado ás colheres de sobremeza ou de sopa antes das refeições.

11

Elixir de pepsina de Mialhe..	200	grammas
Solução arsenical de Boudin..	5	»
Tintura de noz vomica........	8	gottas

Para tomar 1 colher de sobremeza antes das duas principaes refeições.

(Dr. Felisberto A. da Silva).

12

Hemoglobina.........................	40	centigrammas
Acido arsenioso.....................	2	milligrammas
Phosphato de calcio.............	40	centigrammas
Quassina amorpha...............	1	»

Para 1 capsula. Dóses para um adulto.

Para as creanças reduzir as dóses.

(Dr. C. Costa).

Anginas e Amygdalites

1.ª

Chlorato de potassio............ 2 a 6 grammas
Xarope de capillaria............ 40 »
Agua................................250 »
Tintura de baunilha............ 20 gottas

Para gargarejos ou collutorios.

(Descroizilles).

2.ª

Borato de sodio.................. 2 grammas
Agua ....200 »
Xarope de capillaria............ 20 »

Para gargarejos.

3.ª

Amygdalite chronica com hypertrophia

Iodo.................................... 50 centigrammas
Iodureto de potassio............ 1 gramma
Glycerina............................ 10 grammas

Para pincelar as amygdalas.

(Cadier).

4.ª

Angina rubeolica

Glycerina ....
Agua de louro-cereja } aã...... 10 grammas
Agua distillada.......

Borato de sodio................. 8 grammas
Chlorhydrato de cocaina...... 50 centigrammas

Para tocar a garganta.

(Dr. Barbosa Romêo).

5.ª

Item, item

Julepo gommoso................... 60 grammas
Chlorato de potassio........... 2 »
Cocaina............................. 10 centigrammas
Xarope de tolú.................... 30 grammas

Para tomar 1 colher de sobremeza de 2 em 2 horas.

(Dr. Barbosa Romêo).

6.

Angina simples

Mel.................................... 30 grammas
Solução normal de perchlo-
rureto de ferro.................. 2 »
Chlorhydrato de cocaina...... 15 centigrammas

Para pincellagens.

(Dr. Carlos Costa).

7.ª

Item: dolorosas

Agua de hortelã } aã............. 10 grammas
Glycerina......... }

Bromureto de potassio......... 5 grammas
Chlorhydrato de cocaina...... 5 decigrammas
Para pincellar o pharyngo.
(Bull. Général de méd. et chirurgie).

Aphtas e Muguet

1.ª

Estomatite aphtosa

Poção gommosa.................. 100 grammas
Acido borico...................... 1 gramma
Xarope de flôres de laranjeiras 30 grammas
Tomar 1 colher de sopa de 2 em 2 horas.
(Dr. Barata Ribeiro).

2.ª

Glycerina ingleza................. 30 grammas
Solução normal de perchlōru-
reto do ferro .... 1 gramma
Para applicações locaes.
(Dr. Barata Ribeiro).

3.ª

Agua .... 60 grammas
Resorcina pura.................. 3 a 4 »
Para loções ou pincellagens.

4.ª

Item: dolorosa

Mucillagem de gomma.......... 30 grammas
Tintura de opio..................... 1 gramma
Para collutorios.

(Billard).

5.ª

Acido salicylico.................... 2 grammas
Mel.................................. 30 »

6.ª

Apthas rebeldes

Calomelanos... } aã............... 2 grammas
Amido puro... }

Para applicar uma pequena quantidade deste pó na superficie da aphta.

(Tommasi).

Asthma

Tratamento do accesso. (Dr. Moncorvo).

1.ª

Julepo gommoso.................. 90 grammas
Tint. de lobelia inflata......... 10 a 15 grammas
Tint. de baunilha................ q. s.
Xarope de tolú.................... 10 grammas
Para ser esgotada nas 24 horas.

2.ª

Inhalações de pyridina.

5 gottas 2 a 3 vezes por dia derramadas sobre um lenço suspenso ao pescoço.

Tratamento curativo

Xarope de groselhas............ 100 grammas
Iodureto de sodio................. 5 »

Dissolva. Tomar 1 colher de sopa immediatamente após as duas principaes refeições.

3.ª

Bronchite asthmatica

Xarope de tolú.................... 60 grammas
Tint. de lobelia inflata......... 15 gottas
Enxofre dourado d'antimonio. 40 centigrammas

Ás colheres de chá de hora em hora.

(Dr. C. Costa).

4.ª

Asthma

Julepo gommoso.................. 125 grammas
Iodureto de potassio............ 2 »
Xarope de tolú.................... 40 »

Tomar uma colher de sopa de hora em hora, desde que o accesso se manifestar.

5.ª

Xarope de resina de Jatahy... 150 grammas
Bromureto de potassio.......... 2 »
Tintura de paracary............ 10 »

Tomar 3 colheres de sobremeza por dia.

(Dr. Felisberto A. da Silva).

6.ª

Tintura de lobelia inflata...... 10 grammas
Benzoato d'ammonea............ 5 »
Agua.................................. 200 »

Tomar 3 colheres de sobremeza por dia.

7.ª

Xarope de lobelia inflata...... 250 grammas
Bromureto de potassio .... 2 a 4 grammas
Acido benzoico..................... 1 gramma

Tomar 1 colher de sobremeza de 2 em 2 horas durante o accesso.

(Dr Felisberto A. da Silva).

Bronchites e broncho-pneumonias

1.ª

Bronchites

Ipecacuanha em pó.............. 30 a 50 centg.
Xarope de ipecacuanha......... 30 a 50 grammas

Tomar 1 colherinha de 5 em 5 minutos até vomitar bem.

2.ª

Bronchite catarrhal

Friccionar o peito e o dorso do menino com o seguinte linimento:

Balsamo de Fioravanti.......... 80 grammas
Tintura de arnica................ 20 »

3.ª

Looch branco......................... 80 grammas
Xarope de polygala............. 20 »
Oxydo branco d'antimonio ... 50 centg. a 1 gram.

Para tomar 1 colher de sobremesa 4 vezes por dia.

(Ferrand).

4.ª

Decocto de raiz de polygala,
senega ou amara 5 grammas para 100 grammas
Licôr ammoniacal anisado.... 1 gram. e 50 centg.
Xarope de althéa................. 20 grammas

Para tomar 1 colher das de sobremesa de 2 em 2 horas quando existem mucosidades abundantes nos bronchios e diminuição das forças.

(Henoch).

5.ª

Camphora pulverisada.......... 3 a 5 centg.
Acido benzoico.................... 5 »

Assucar............................ 50 grammas

Para 1 papel. Tomar 1 de 2 em 2 horas.

(Henoch).

6.ª

Bronchite

Julepo gommoso..................... 90 grammas
Terpina.............................. 1 a 2 »
Xarope de scilla................. } aã 10 »
Dito de tolú........................ }

Para tomar 1 colherinha de hora em hora.

(Dr. Moncorvo).

7.ª

Bronchite chronica ou bronchorréa

Terpina.............................. 15 centigrammas
Extracto de scilla................ 5 »
Excipiente.......................... q. s.

F. s. a. 1 pilula que deverá ser administrada de hora em hora até 5 ou 6 por dia.

(Dr. Moncorvo).

8.ª

Bronchite chronica ou sub-aguda

Xarope de tolú..................... }
Xarope de polygala............ } aã 20 grammas
Xarope de scilla.................. }

Terpina.......................... 1 a 2 grammas
Tomar 2 colherinhas de 2 em 2 horas.
(Dr. Moncorvo).

9.ª

Terpinol.......................... 1 gramma
Poção gommosa.................. 200 grammas
Xarope de codeina.............. 30 »
Para tomar 1 colher de sopa de h. em hora.
(Dr. C. Costa).

10

Xarope de capillaria........... 100 grammas
Benzoato de ammonea......... 1 a 2 »
Xarope de flores de laranjeiras 20 »
Para tomar as colheres de sobremesa de hora em hora.
(Dr. C. Costa).

11

Bronchite aguda

Xarope de gomma angico...... 100 grammas
Tintura de lobelia inflata...... 2 »
Acido benzoico.................... 50 centigrammas
Para tomar 1 colher de sopa de 2 em 2 horas.
(Cons.º Nuno de Andrade).

12

Item com tosse fatigante

Julepo bechico.......................... 60 grammas
Extracto de belladona........... 1 centigramma

Para tomar 1 colherinha de 2 em 2 horas.

(Descroizilles).

13

Bronchite capillar

Infusão de polygala.............. 100 grammas
Carbonato de ammonia......... 50 centigrammas
Tintura de scilla.................... 1 gramma
Xarope de tolú....................... 60 grammas

Tomar 1 colherinha de h. em hora. Revulsivos na parte anterior e posterior do thorax.

(Descroizilles).

14

Infusão becchica................. 115 grammas
Alcoolatura de raiz d'aconito 10 gottas
Xarope de codeina................ 5 grammas

Para tomar 1 colherinha de h. em hora.

15

Chlorhydrato d'apomorphina.. 1 centigramma
Agua distillada..................... 15 grammas
Xarope de althéa................... 20 »

Tomar 15 a 20 gottas de h. em h. como expectorante.

(Strümpell).

16

Acido benzoico.......... ....) Camphora em pó................. }	aã 3 a 5 centg.
Assucar de leite....................	3 decigrammas

Para 1 pp. Mande 10. Tóme 1 de 2 em 2 horas.

(Strümpell).

17

Broncho-pneumonia

Julepo gommoso	100 grammas
Acido benzoico sublimado......	1 a 2 »
Aguardente de canna............	10 a 15 »
Xarope de tolú.....................	10 »

Tome 1 a 2 colheres de chá todas as horas.

(Dr. Moncorvo).

18

Carbonato de ammonio...... ..	5 decigrammas
Terpina pulverisada.............	1 gramma
Cognac velho......................	30 »
Xarope de tolú....................	90 a 110 grammas

Tomar uma colher de sobremesa de 2 em 2 horas.

(Dr. Olinto).

19

Item ou bronchite capillar

Ipecacuanha pulverisada....... 1 gramma

D. em 6 pp. Tomar 1 papel de 5 em 5 minutos. Havendo collapso pulmonar ou tendencia a elle, fazer preceder o emprego do vomitivo de uma injecção hypodermica de ether sulfurico anhydro, ou de cafeina, ou ainda nos casos menos urgentes de uma poção alcoolica.

(Dr. Moncorvo).

20

Xarope peitoral inglez.... ..... 80 grammas
Benzoato de sodio............... 50 centigrammas
Xarope de terebenthina........ 40 grammas

Tomar 2 colherinhas 3 vezes por dia.

(Dr. B. S.)

21

Bronchite no 2.º periodo ou de exsudação

Terpina.............................. 25 a 50 centg.
Enxofre dourado d'antimonio. 10 a 15 »
Looch branco........................ 90 grammas

Xarope de diacodio .... 10 grammas
Xarope de polygala............. 20 »

Para tomar 1 colher de sobremesa de h. em hora.

(Dr. Barata Ribeiro).

22

Xarope de tolú.......... 100 grammas
Acido benzoico.......... 2 decigrs. a 1 gramma
Cognac velho........... 20 grammas

Tomar 1 colher de sobremesa á 1 de sopa de 1 ou de 2 em 2 horas, conforme a idade.

23

Item quando houver colapso

Ether sulphurico............... 10 grammas
Camphora........................ 5 decigrammas

Dissolva. Para injectar no tecido cellular subcutaneo $^{1}/_{3}$ de seringa a uma seringa inteira. Preceder ás injecções subcutaneas, os vomitivos.

(Dr. Olinto.)

24

Bronchite

Julepo gommoso.................. 60 grammas
Oxydo branco d'antimonio..... } aã 50 centg.
Carbonato da ammonio......... }

Agua de louro cereja.......... 4 grammas
Xarope de codeina............... 20 »

Para tomar 1/2 colher de sopa de 2 em 2 horas.

(Dr. Barbosa Romêo.)

25

Xarope de polygala..............
Dito de scilla......................
Dito de avenca.................. } aã 30 grammas
Acetato de ammonea........... 4 grammas
Xarope de lactucario.......... 20 »
Dito de diacodio................ 10 »

Para se dar 1 colherinha de 2 em 2 horas.

(Dr. Teixeira de Souza.)

26

Antipyrina .... 2 grammas
Xarope de tolú.....................200 »

Tomar 2 colheres de sopa por dia.

(Dr. Barata Ribeiro.)

27

Looch branco.......................100 grammas
Oxydo branco d'antimonio..... 25 centigrammas
Acetato d'ammonea.............. 2 grammas
Xarope de diacodio.............. 30 »

Tomar 1 colher de sopa de 2 em 2 horas.

(Dr. Barata Ribeiro.)

28

Poção gommosa................. . 90 grammas
Enxofre dourado d'antimonio. 30 centigrammas
Xarope de polygala............... 15 grammas
Xarope de ipecacuanha......... 15 »

Tomar 1 colher de sopa de 2 em 2 horas.

(Dr. Barata Ribeiro.)

29

Item catarrhal chronica

Xarope de iodureto de ferro... 15 grammas
Vinho de ipecacuanha........... 4 »
Agua até fazer...... .... 90 »

Tomar 2 colherinhas de 4 em 4 horas para as creanças de 5 a 6 annos.

(Dr. Arlindo de Souza.)

30

Item aguda

Decocção de polygala............ 75 grammas
Corbonato de ammonea .... 75 centigrammas
Tintura de scilla.................. 80 »
Xarope de tolú..................... 20 grammas

Tomar 1 colher das de chá de 3 em 3 horas ás creanças de 1 a 3 annos.

(Dr. Arlindo de Souza.)

31

Oxydo branco d'antimonio.....	50 centigrammas
Sulfato de quinina..................	50 »
Looch branco.........................	90 grammas
Alcoolatura de bryonia..........	1 gramma
Xarope de tolú......................	30 grammas

Tomar 1 colher de 2 em 2 horas.

(Dr. Barata Ribeiro.)

32

Antipyrina................................	4 grammas
Agua..	200 »
Alcoolatura de bryonia..........	1 gramma
Xarope de flores de laranjeiras..............................	30 grammas

Tomar 1 colher de sopa de 2 em 2 horas.

(Dr. Barata Ribeiro.)

33

Xarope de quina..................	100 grammas
Iodureto de potassio.............	4 »
Balsamo de enxofre anisado....	2 »

Tomar 1 colher de sobremesa 3 vezes ao dia.

(Dr. Barata Ribeiro).

Cholera infantil ou diarrhéa choleriforme

1.ª

Creozoto............................ 2 gottas
Agua de canella.................. 90 grammas
Xarope de rhum.................. 10 »
Para tomar 1 colherinha de hora em hora ou ainda uma poção com qualquer d'estes medicamentos: acido phenico 3 a 10 centigrammas; benzoato de sodio 5 grammas em poção; a resorcina 10 a 40 centigrammas em poção tonica e emfim a naphtalina.

2.ª

Naphtalina........................... 50 centigrammas
Cognac................................. 10 grammas
Xarope de althéa.................. 50 »
As colherinhas nas 24 horas.

3.ª

Assucar................................ 10 grammas
Naphtalina........................... 1 »
Iodoformio........................... 20 centigrammas
Essencia de bergamotta......... 2 gottas
D. em 20 pp. Tome 1 de hora em hora em uma colher de café com leite.

(Ext. da *Revista de Sciencias Medicas.*)

4.ª

Agua adoçada...................... 30 grammas
Laudano de Sydenham........... 1 a 2 gottas
Acido chlorhydrico diluido..... 2 gottas

Para tomar de 1 vez repetindo-se varias vezes ao dia. Havendo collapso: injecções hypodermicas de ether, 2 grammas em $^1/_2$ seringas 2, 3, 4 vezes por dia: Sinapismos nas extremidades, alcool, banhos quentes sinapisados.

(Cadet. de Gassicourt.)

5.ª

Nitrato de prata na dóse de 1 a 3 centigrammas dissolvidos em 60 grammas d'agua distillada. Tomar 1 colherinha de hora em hora.

(Rilliet et Barthez.)

6.ª

Julepo .... 90 grammas
Naphthol .... 2 »
Resorcina chimicamente pura. 1 »
Xarope de cascas de laranjas 15 »

2 colheres de chá todas as horas.

(Dr. Moncorvo.)

7.ª

Tintura de noz-vomica........... 3 gottas
Xarope de ratanhia............... 15 grammas

Xarope de marmellos............ 15 »
Agua distillada..................... 40 »
Tomar 1 colherinha de hora em hora.
(Dr. Cayla.)

8.ª

Bromureto de potassio.......... 50 centigr.
Xarope de belladona............ } aã 15 grammas
Xarope de hortelã pimenta.... }
Agua distillada..................... 40 »
Tomar 1 colherinha de hora em hora.
(Dr. Cayla.)

9.ª

Solução gommosa. .... 120 grammas
Salicylato de bismutho.......... 2 »
Laudano de Sydenham............ 3 gottas
1 colher de chá de 2 em 2 horas.
(Dr. Julio de Moura.)

10

Limonada muriatica.............. 200 grammas
Aos pequenos calices e espaçadamente.
(Dr. Julio de Moura.)

11

Uso externo:
Infusão de sementes de linho. 100 grammas
Laudano de Sydenham......... 2 gottas
Phenol Bobœuf..................... 6 »
Para 3 clysteres: 1 de 2 em 2 horas.
(Dr. Julio de Moura.)

12

Acetato de ammonea...........	2 grammas
Agua de cal......	30 »
Agua distillada......................	50 »
Xarope de caroços de marmello	30 »

Tomar ás colherinhas de hora em hora.

(Parrot.)

13

Subnitrato de bismutho..........	10 grammas
Julepo gommoso....................	120 »
Opio bruto em pó................	75 milligrammas
Xarope de flores de larangeiras / Xarope de diacodio..............	aã 15 grammas

Tomar 1 colher de sobremesa de 2 em 2 horas

(Dr. Barata Ribeiro.)

Choreas

1.ª

Antipyrina......................... 30 grammas

D. em 30 pp. Tomar 3 a 8 por dia progressivamente em dóses fraccionadas de 1 gramma com intervallo de 2 a 3 horas. Dissolver o medicamento em algumas colheres de grog ou de xarope.

(Dr. Moncorvo.)

O professor Dr. Barata Ribeiro aconselha, nesta molestia, a administração do Leptolobium elegans, na dóse de 2 colherinhas 3 vezes ao dia, e diz ter tirado de sua applicação bons resultados.

O professor Bouchut aconselha o chloral-hytado na dóse de 3 grammas por dia, affirmando que durante o somno assim provocado nenhum movimento choreico se produz. Affirma ainda o mesmo professor, não produzir o chloral nenhum accidente, nas dóses de 2 a 5 grammas, quando bem preparado, e durante 10 a 15 dias seguidamente, nos meninos de 12 a 15 annos.

2.ª

Valerianato de zinco.............	aã 5 centigram.	
Castoreo pulverisado.............		
Centeio pulverisado..............		
Extracto de noz-vomica........	15	»
Extracto de meimendro.........	15	»

F. s. a. 1 pilula e mande n.º 12. Tomar 3 por dia.

3.ª

Bromureto de potassio..........	60	grammas
Xarope de cascas de laranjas.	500	»

Tomar 3 colheres por dia.

4.ª

Antipyrina...........................	2 grammas

D. em 4 capsulas. Tomar 2 por dia.

Tratamento seguido de resultado em uma menina de 12 annos curada pelo Dr. Julio de Moura.

Hydrotherapia, morada no campo, passeios, combater as diversas molestias geraes capazes de a produzir (a chloro-anemia, as lesões cardiacas, as perturbações dos orgãos genito-urinarios, etc.).

5.ª

Licôr de Fowler..................	4 gottas
Agua distillada....................	70 grammas
Xarope simples....................	10 »

A tomar em 2 dias; augmentar de 2 gottas até 20 e diminuir em seguida.

(Widerhofer.)

Colicas intestinaes e ventosas

1.ª

Infusão de funcho................ / Hydrolato de funcho............	aã 50 grammas
Carbonato de magnesia.........	1 »

Laudano de Sydenham..........	5 gottas
Xarope simples....................	20 grammas

Tomar 1 colherinha de hora em hora.

(Gélis.)

A mesma poção supra sem laudano. a. formula. Tomar 1 colherinha de hora em hora.

(Dr. Oliveira Aguiar.)

2.ª

Agua..................................	30	grammas
Sulfato de sodio..................	2	»
Tintura de rhuibarbo...........	4	»
Xarope simples....................	5	»

Tomar 3 colherinhas por dia.

(Dr. Ferreira Villaça.)

3.ª

Raiz de valeriana...........	40	centigrammas
Rhuibarbo......................	2	grammas
Carbonato de magnesia...	8	»
Saccharoleo de funcho.....	4	»

Tomar 1 pitada destes pós, 2 a 3 vezes por dia.

(Hufeland.)

4.ª

Hydrolato de melissa......	60	grammas
Hydrolato de hortelã pimenta.....	20	»

Agua de cal.................. 10 grammas
Cocaina........................ 50 centigrammas
Xarope de cascas de laranjas........................ 10 grammas

Tomar 1 colherinha de 2 em 2 horas.

Pannos quentes sobre o ventre ou cataplasmas quentes e laudanisadas; fricções quentes sobre o ventre com oleo de camomilla camphorado, etc.

Conjunctivites

1.ª

Agua distillada............... 10 grammas
Sulfato de zinco.............. 5 a 10 centigrammas

Instillar 2 gottas 2 vezes por dia.

2.ª

Item purulenta

Agua distillada............. 10 grammas
Nitrato de prata................ 20 centigrammas

Toques por meio de um pincel. Neutralisar logo depois com agua salgada.

3.ª

Agua distillada...................... 200 grammas
Glycerina neutra.................. 20 »

Sublimado corrosivo............. 5 centigrammas

Para loções.

(Saint. Germain.)

4.ª

Item catarrhal simples

Sulfato de zinco.................. 15 centigrammas
Resorcina........................... 20 centigrammas
Agua distillada..................... 30 grammas

Para instillar 2 gottas 3 vezes ao dia.

(Dr. Neves da Rocha.)

5.ª

Item nas conjunctivites lymphaticas

Bioxido de hydrargirio obtido
por via humida................ 15 centigrammas
Vaselina.......................... 30 grammas

Para pincellar as palpebras; procedendo-se logo depois a uma pequena massagem dos olhos atravez das mesmas.

(Dr. Neves da Rocha.)

6.ª

Acido borico............................. 30 grammas
Borato de sodio........................ 4 »
Agua distillada........................ 600 »

Para applicações de compressas ou para la-

vagens de aceio no curso de qualquer affecção inflammatoria ocular.

(Dr. Neves da Rocha.)

7.ª

Conjunctivite purulenta

Sulfato de alumina..........	aã 50 centigrammas
Sulfato de zinco..............	
Agua commum..............	30 grammas

Para instillar algumas gottas em qualquer periodo da molestia.

(Clot Bey.)

8.ª

Item diphterica

Salicylato de mercurio.................	1 gramma
Borato de sodio.........................	5 grammas
Agua distillada..........................	50 »

Para pincellar as conjunctivas.

(Dr. Moura Brazil.)

9.ª

Salicylato de mercurio.................	1 gramma
Carbonato de potassio..................	2 grammas
Agua distillada..........................	50 »

Para pincellagens.

(Dr. Moura Brazil.)

10

Item catarrhal

Salicylato de mercurio.......... 25 centigrammas
Borato de sodio.................. 1 gramma
Agua distillada..................... 30 grammas

Para instillar 2 gottas tres vezes por dia.

(Dr. Moura Brazil.)

Constipação

1.ª

Iridino........................... 4 a 8 centigrammas
Extracto de rhuibarbo...... 10 »

F. s. a. 1 pilula e mais q. s. Tomar 1 todas as noites na occasião de se deitar. Ás creanças de 2.ª idade.

(Dr. Moncorvo.)

2.ª

Mannita crystalisada.............. 4 a 8 grammas
Agua quente............................ 40-80 »

Dissolva. Tomar uma colherinha de 2 em 2 horas.

(Lutaud.)

3.ª

Oleo de figado de bacalháo.....	aã 20 grammas
Agua de cal..........................	
Xarope de lacto phosphato de cal.................................	10 »

Tomar 1/4 ou 1/2 colherinha logo depois de ter mamado.

(Smith.)

4.ª

Electuario de senne....	25 grammas
Agua distillada........	100 »
Acido tartrico..........	1 gramma e 20 centigrs.
Assucar..................	10 grammas

Tomar 1 colherinha de 2 em 2 horas.

(Henoch.)

5.ª

Podophyllino.......................	1 decigramma
Extracto de belladona...........	5 centigrammas
Sabão medicinal....................	6 decigrammas

D. s. a. em 6 pilulas. Tomar 1 de 6 em 6 horas.

(Dr. Oliveira Aguiar.)

6.ª

Xarope de flores de laranjeiras....	20 grammas
Aguardente allemã.............	2 a 5 »

Para tomar de uma vez. Util nas congestões cerebraes e hepaticas igualmente.

(Dr. Arlindo de Souza.)

A magnesia calcinada—1 pitada no leite ; ou 1 colher de chá para os meninos de 2 annos para cima.

7.ª

Extracto de belladona......	1 a 2 centigrammas
Tintura de noz vomica.....	2 a 4 gottas
Manteiga de cacáo..........	q. s.

Para fazer a frio um suppositorio de 0m,05 de comprimento e 0m,005 de largura. Util nas constipações habituaes das creanças de peito.

(Dr. Olinto.)

Convulsões

1.ª

Almiscar.......................	20 centigrammas
Camphora......................	1 gramma
Hydrato de chloral.........	5 decigrammas
Gemma d'ovo................	n.º 1
Agua distillada..............	150 grammas

Para 1 a 3 clysteres.

(Boll. geral de med. e cirurgia. Bahia.)

2.ª

Hydrato de chloral......	1 a 3 grammas
Xarope de groselhas..............	30 a 60 »

Para tomar de 1 vez.

3.ª

Espermacete	3	grammas
Manteiga de cacáo...............	2	»
Hydrato de chlorál...............	1 á 3	»

Para 1 suppositório.

(Bouchut.)

4.ª

Bromureto de potassio.......	1	gramma
Almiscar.........................	5 á 10	centigrammas
Xarope de codeina............	5	grammas
Xarope de flôres de laranjeiras..........................	30	»
Hydrolato de tilia............	100	»

Tomar as colheres. Para um menino de 2 annos.

Começar por um vomitivo ou clyster.

(J. Simon.)

5.ª

Bromureto de potassio...........	2	grammas
Bromureto de ammonea.........	1	»
Agua distillada.	200	»
Xarope simples.....................	20	»

Tomar 3 colherinhas por dia.

(Archivo de path. infantil. 1884.)

Coqueluche

Tratamento pelo Dr. Moncorvo

1.ª

Agua .... 10 grammas
Chlorhydrato de cocaina........ 1 »

Dissolva. Pincellagens sobre o isthmo da garganta e orificio glottico por meio de um pincel fino e de longa haste de arame. No começo do tratamento fazer preceder, cinco minutos antes, d'esta pincellagem com as seguintes com resorcina:

2.ª

Agua distillada.................... 100 grammas
Resorcina pura.................... 10 »

Dissolva para pincellagens.

3.ª

Extracto de belladona........... 20 centigrs.
Xarope de opio.................... } aã 30 grammas
Xarope de flores de laranjeiras }

Tomar 1 colherinha pela manhã e outra á noite.

(Archambault.)

4.ª

Agua de Wichy ou de Vals.......................... 80 grammas
Xarope de groselhas...... 20 »
Antipyrina........................ 50 centigr. a 1 gramma

A tomar por pequenas colheres de sopa, immediatamente após os accessos, em 24 horas. Depois da ingestão do medicamento recommenda o Sr. Dr. Dubousquet-Laborderie, tomar um pouco de leite ou de caldo. Nos casos em que haja difficuldade em se administrar pela bôcca o medicamento, recommenda-o em clysteres, 1 gramma para cada clyster.

5.ª

Acido phenico......................	5	centigrs.
Extracto gommoso d'opio........	3	»
Agua de melissa.................	100	grammas
Xarope de ipecacuanha.........	30	»

Para tomar 1 colherinha de 2 em 2 horas.

(Musatti.)

6.ª

Julepo gommoso...................	120	grammas
Tintura de drosera..............	20	gottas

Tomar ás colherinhas nas 24 horas ou nas 48 horas.

(Descroizilles.)

7.ª

Bromureto de potassio...........	2	grammas
» » sodio..............	4	»
» » ammonio........	2	»

Agua.................................. 60 grammas
Xarope de chloral................ 50 »

Tomar de manhã e á noite 1 colher de sopa ou de chá, conforme as idades, em um copo de leite addicionado de uma gemma d'ovo.

(Dujardin-Beaumetz.)

8.ª

Pós de belladona.................. } aã 1 gramma
Extracto de belladona........... }
Assucar de leite.................. 9 grammas

D. em 12 pp. Tomar 1 tres vezes por dia em uma colher do xarope seguinte:

9.ª

Xarope de imbaïba............... } aã 90 grammas
Xarope de cochonilha............ }

(Dr. Felisberto A. da Silva.)

10

Extracto de opio.................. } aã 30 centigrs.
» » belladona........... }
Lactose................................ 1 gramma

D. em 6 pp. Tomar 1 ou 2 nas 24 horas em algumas colheres de tisana.

(Brachet.)

11

Alumen................................ 2 grammas
Agua.................................. 50 »

Xarope.............................. 50 grammas
1 colher de sobremesa 4 vezes por dia.
(J. méd. et chir. 1883.)

12

Licor de Fowler 2 a 4 gottas nas refeições ; para os meninos de 1 anno e meio á 2 annos.

Julepo calmante e expectorante
de Baron.......................... a. formula
Benzoato de ammonea.......... 2 grammas
Para tomar 1 colher de 3 em 3 horas.
(Dr. Oliveira Aguiar).

13

Sulfato de cobre.................. } aã 10 centigrs.
Raiz de belladona pulverizada. }
Assucar.............................. 60 »
D. em 12 pp. Tomar 2 por dia.
(Dr. Felisberto A. Silva.)

14

Agua distillada.................... 80 grammas
Tartaro emetico.................... 5 centigrs.
Extracto de cicuta............... 5 á 10 »
Xarope de framboezas........... 20 grammas
Para ser tomado em dois dias. Efficaz em seus effeitos.
(Dr. Felisberto A. da Silva.)

15

O Dr. Vetlesen (de Hamar) emprega a seguinte fórmula com vantagens:

Extracto de cannabis indica.	1	gramma
Extracto de belladona..........	50	centigrs.
Alcool .... / Glycerina...........................	aã 5	grammas

Esta solução contém 5 % de belladona e 10 % de cannabis indica. Cada gotta contém 0,0025 de belladona e 0,005 de cannabis. Aos meninos menores de 1 anno se dará de 4 a 5 gottas; de 1 a 2 annos 5 a 8 gottas; de 2 a 4 annos 8 a 12 gottas; de 4 a 8 annos 10 a 13 gottas; de 9 a 12 annos 15 a 20 gottas. Pode-se começar por uma dóse minima e se ir augmentando progressivamente. Administra-se o medicamento sómente á noite ou, querendo, noite e dia.

(Revue International des Sciences Médicales. 1886.)

16

O professor Dareux aconselha a seguinte poção como abortiva da *Coqueluche*:

Agua gommosa....................	200	grammas
Xarope de ipecacuanha..........	30	»
Hydrolato de louro-cereja......	4	»
Extracto de aconito.............	5	centigrs.

Administrar 1 colher de chá de hora em hora logo que o menino apresentar a tosse caracteristica.

(Revue Int. de Sciences Médicales.)

17

Xarope de belladona............	20 grammas
Almiscar..............................	10 centigrs.

Tomar 2 colherinhas por dia, de manhã e á noite.

(H. Roger.)

Coryza

1.ª

Alumen..............................	4 grammas
Assucar..............................	8 »

Para insuflações,

(Bouchut.)

2.ª

Chlorhydrato de cocaina........	1 gramma
Agua..................................	aã 10 »
Glycerina............................	

Para pincellagens nas fossas nasaes.

(Boll. geral. de med. cirg. Bahia.)

3.ª

Subnitrato de bismutho......... 15 grammas
Camphora pulverisada.......... 25 centigrammas
Chlorhyd. de cocaina........... 20 »

Para insuflações ou pequenas pitadas.

(Dr. B. e Silva.)

4.ª

Sulfato de zinco.................. 15 centigrammas
Agua.................................. 30 grammas

Para fazer-se 1 a 2 injecções por dia como tratamento abortivo.

(Pretty.)

5.ª

Introducção de pequenos tubos de caoutchouc nas narinas, quando ha symptomas de asphyxia.

6.ª

Acido tannico...................... 5 centigrammas
Vaselina............................. 5 grammas
Tintura de baunilha.............. 5 gottas

Pincellar as fossas nasaes.

Croup e diphtheria

Diphtheria

1.ª

Cyanureto de mercurio......... 20 centigrammas
Tintura de aconito.............. 2 grammas
Mel........................ .... 50 »
Agua distillada...................... 150 »
Tomar 1 colherinha de hora em hora.

O auctor o Sr. Selldén diz ter tido 53 insuccessos em 705 casos (7,5 %.)

Nos casos de collapsos elle dá um clyster de 1 colhér de oleo de terebenthina simples ou misturado ao cognac.

(Lo Sperimentale.)

2.ª

Alcoolatura de eucalyptus...... 2 grammas
Agua adoçada...................... 100 »
Xarope de diacodio.............. 40 »

O Dr. Bonamy preconisa o eucalyptus *intus et extra* no tratamento da diphtheria pharingo-laryngeana. O seu tratamento consiste: 1.º, em pulverisações de infusão de folhas de eucalyptus de 2 em 2 horas, nas proximidades da creança; — 2.º, em applicações do succo do limão sobre as placas pseudo-membranosas ; — 3.º, em poções

contendo 2 a 3 grammas de chlorato de potassio em leite addicionado d'agua de cal ou de flores de enxofre, 1 a 2 grammas nas 24 horas; — 4.º em vinhos de Champagne, Bordeaux, chocolate, café, etc.

(Bull. de thérap.)

3.ª

Papaina........................... 2 grammas
Salicylato de sodio............... 5 centigrammas
Agua distillada................... 10 grammas

Para pincellagens no pharinge.

(Gaz. med. Italiana, Lombardia.)

4.ª

Tratamento do Dr. Folkert Kramer, (d'Amsterdam)

Pincellar a garganta dos diphthericos de hora em hora com:

Iodo tribromado.................. 50 centigrammas
Bromureto de potassio............ 50 »
Agua distillada.................. 250 grammas

5.ª

Pincellar igualmente 3 vezes ao dia com a mistura seguinte:

Acido phenico.................... 1 gramma
Espirito de vinho................ 25 grammas
Glycerina........................ 25 »

6.ª

Fazer insuflações 3 vezes por dia com a composição seguinte:

Benzoato de sodio.................. 15 grammas
Pó inerte.............................. q. s.

As pincellagens deverão ser feitas com muita doçura e não se deverá tentar arrancar com força os productos diphthericos. Ao mesmo tempo que se faz estas pincellagens e insuflações, presereve-se no interior a seguinte poção, que será dada ás colherinhas de hora em hora:

Benzoato de sodio................ 6 a 25 grammas
Agua pura........................ 150 »
Xarope de cascas de laranjas... 15 »

O auctor diz ter obtido 143 curas em 152 casos.

(Gaz. des Hopitaux.)

7.ª

Item (Tratamento prophylactico)

Agua................................ 80 grammas
Agua de flôres de laranjeiras. 20 »
Tintura de iodo.................... 8 gottas
Iodureto de potassio............ 10 centigrammas
Xarope simples.................... 20 grammás

A tomar ás meias colheres nas 24 horas durante 5 ou 6 dias consecutivos.

(Dumas.)

8.ª

Iodoformio finamente pulverisado................................	aã 10 grammas
Pó de benjoin..........................	
Pó de carbonato de magnesia saturado de essencia de eucalyptus	

Para insuflações no larynge.

(Lucas—Championnière.)

9.ª

Azeite doce aseptico............. 180 grammas
Creosoto de faia................... 20 »

Para injecções hypodermicas de 40 centigrammas a 1 gramma segundo a idade. Nos casos graves.

10

Sublimado corrosivo......... 2 á 5 $^1/_2$ milligr.
Agua distillada............... 150 á 300 grammas

Para tomar ás colherinhas nas 24 horas.

(Werner.)

11

Sulfureto de calcio................	aã 2 grammas
Gomma arabica em pó..........	
Alcoolato de hortelã pimenta.	10 »
Xarope simples.....................	40 »
Agua	80 »

Para tomar ás colherinhas nas 24 horas.

(Nowoski.)

12

Angina diphterica

Papaina bruta...................... 2 grammas
Salicylato de sodio.............. 5 centigrammas
Agua distillada...................... 10 grammas

Para pincellar as amygdalas de 2 em 2 horas.

(Bouchut).

13

Agua.............. .... 100 grammas
Resorcina pura...................... 4 »

Para pincellagens todas as horas.

14

Croup

Solução normal de perchloru-
reto de ferro a 30° Baumé. 20 á 40 grammas
Agua................................. 125 »

Tomar ás colheres de sopa, das pequenas, de 5 em 5 minutos durante 3 dias; durante o somno de 1/4 em 1/4 de hora. Golles de leite depois de cada colhér medicamentosa.

15

Sulfureto de potassio............ 60 á 90 centg.
Looch branco........................ 100 grammas

Tomar ás colheres de chá ou de sopa nas 24 horas.

Vomitivos repetidos: poção de Todd com quina, café, cognac, alimentação tonica. Amputação das amygdalas no caso de falsas membranas ahi appparecerem.

(J. Simon).

16

Acido lactico........................ 40 á 80 grammas
Agua distillada..................... 200 »

Para pulverisações na cavidade laryngo-pharyngeana. Gêlo ou agua gelada.

(Weber).

17

Decocção de althéa.............. 120 grammas
Bromureto de potassio.......... 4 »
Bromo................................. 30 centigrammas
Xarope simples..................... 30 grammas

Para tomar ás colheres de sopa de h. em hora. Para as creanças de 1 anno a dóse de *bromo* deverá ser de 1 decigramma e a de 2 decigrammas para as de 2 a 4 annos.

18

Tratamento geral

O perchlorureto de ferro foi o de todos os medicamentos o mais preconisado e ainda hoje muitos praticos usão-n'o na dóse de 4 a 7 grammas

por dia. Administra-se por dóses de 20 a 40 gottas em um copo d'agua fria á tomar um golle de 5 em 5 minutos ou de 10 em 10 minutos, tanto no estado de vigilia como no de somno. Os Drs. Herlop e Haughton prescrevem a solução seguinte:

Agua	240	grammas
Tintura de sesquichlorureto de ferro	12	»
Acido chlorhydrico diluido	8	»

Para tomar nas 24 horas.

19

O Dr. Clar emprega a seguinte fórmula:

Glycerina	60	grammas
Licor ferreo sesquichloruretado	15 á 20	»

Tomar 1 colherinha de $^1/_2$ em $^1/_2$ hora.

O enxofre tem sido applicado tambem e com proveito, em alguns casos; attendendo-se para a sua acção parasiticida. Emprega-se a flor de enxofre encorporado com 10 a 30 grammas de mel, estando no mesmo caso os sulfitos e outros antisepticos.

20

Tratamento da diphtheria pelo Dr. Delthil

Queimar no quarto do doentinho de 2 em 2 horas uma mistura de alcatrão e de thereben-

thina nas proporções de 200 grammas de alcatrão para 80 grammas de essencia de terebenthina. Lavagens da garganta durante as noites e os dias, todas as horas, com agua de cal e coaltar diluido n'agua.

21

Tratamento da diphteria pelo iodureto de potassio pelo Dr. Stepp, de Nuremberg.

Diz o Dr. Stepp ter tirado bons resultados da applicação do iodureto de potassio mesmo nos casos desesperados; para isto elle administra aos meninos de 1 a 3 annos uma solução de 2 a 4 %; para os mais idosos será de 4 a 10 % 1 colhér de sopa de h. em hora.

A fórmula por elle usada em um menino de 9 annos e que curou-se foi a seguinte:

Agua......................................	120	grammas
Iodureto de potassio.............	3	»
Tintura de iodo......................	20	gottas

No 6.° dia elle elevou a dóse do iodureto a 10 grammas para 150 grammas e no 10.° dia o menino ficou curado tendo absorvido nestes dez dias 50 grammas de iodureto de potassio.

(*Revue Int. des Sciences Médicales.* 1888).

22

Item pelo professor Dr. Barata

O professor Dr. Barata tendo tirado excellentes resultados da applicação da antypirina, *intus et extra*, em um seu doente de diphteria aconselha este seu tratamento como util n'esta molestia.

As formulas por elle prescriptas são:

Antipyrina...........................	10 grammas
Agoa................................	100 »

Para loções repetidas vezes, destacando-se tanto quanto possivel as falsas membranas.

23

Antipyrina...........................	30 grammas
Agoa................................	300 »

Para gargarejos repetidos para os doentes que o poderem fazer. A mesma solução deverá ser empregada em irrigações nasaes com o apparelho irrigatorio de Weber nos doentes em que tal pratica fôr possivel, assim como em pulverisações no fundo da garganta com qualquer pulverisador:

24

Agoa................................ } Vinho do Porto..................... }	aã 50 grammas
Antipyrina...........................	1 »

Tomar as colheres das de sopa de 2 em 2 horas augmentando-se a dose da antipyrina nos casos especiaes de resistencia do doente. A depressão será combattida pelos excitantes diffusivos e tonicos cardiacos. Regimen lacteo, purgativos salinos.

Como começo de tratamento externo elle usa previamente das applicações anesthesicas da cocaina em toda região da bocca posterior e pharynge prescrevendo para isto uma solução de cocaina a 50 °/o, acreditando ter uma acção benefica, igualmente, sobre o processo inflammatorio.

Dentição difficil

Dentição dolorosa

1.ª

Xarope de althéa............	10 grammas
Xarope de diacodio..........	5 »
Borax.........................	50 centigrammas
Cocaina........................	5 decigrammas

Pincellar as gengivas 4 vezes por dia.

2.ª

Difficuldade e dôr

Chlorhyd. de cocaina....... 10 centigrammas
Mellite simples............... 10 grammas
Tintura de açafrão.........} aã 5 »
Chloroformio............ ....}

Em fricções nas gengivas.

(Veillard).

3.ª

Glycerina......................} aã 10 grammas
Agua distillada..............}
Bromureto de potassio.... 1 »
Cocaina........................ 10 centigrammas

Para fricções brandas, sobre as gengivas, todas as horas.

4.ª

Dentição com febre

Hydrolato de alface........} aã 30 grammas
Hydrolato de tilia...........}
Tintura de meimendro.... 25 centigrammas
Tintura de aconito.........} aã 25 »
Tintura de digitalis.........}
Xarope de flores de laranjeiras......................... 30 grammas

Dermatoses

Eczema das palpebras

1.ª

Vaselina................................	15	grammas
Oxydo de zinco....................	1	»

Para uncções.

2.ª

Eczema pruriginoso

Oxydo branco de zinco...........	25	grammas
Vaselina................................	80	»

Para uncções.

3.ª

Resorcina	1	gramma
Oxydo de zinco....................	10	»
Vaselina................................	100	»

Para uncções. Póde-se substituir a resorcina pelo enxofre (flores) na dóse de quatro ou de cinco grammas.

4.ª

Xarope de figado de enxofre....	aã 30 grammas
Xarope de sucupira branca.....	

Para tomar 4 colherinhas por dia.

(Dr. Oliveira Aguiar.)

5.ª

Xarope de saponaria............	} aã	60 grammas
Dito de Larrey....................		
Arseniato de sodio...............		5 centigr.

2 colherinhas por dia.

(Dr. Felisberto A. Silva.)

6.ª

Eczema

Vaselina..................................	25	grammas
Ichthyol..................................	3	»
Terebenthina de Chio.............	5	»

Para curativos.

(Dr. Oliveira Aguiar.)

7.ª

Acido salicylico.....................	2	grammas
Oxydo de zinco..................	} aã 25	»
Amido.................................		
Vaselina.............................	55	»

8.ª

Eczema das palpebras

Oxydo de zinco.....................	60	centigrs.
Vaselina..............................	20	grammas

Em applicações sobre o bordo das palpebras.

(Dr. Neves da Rocha)

9.ª

Eczema

Vaselina................................	15 grammas
Oxydo de zinco....................	5 »
Resorcina pura....................... Salicylato de sodio..............	aã 50 centigrs.

Para applicações topicas.

(Dr. Moncorvo.)

10

Acido salicylico......................	2 grammas
Oxydo de zinco..................... Amido pulv..........................	aã 25 centigr.
Vaselina	50 grammas

Para uncções.

11

Gelosina.............................. Naphtol.............................. Thymol................................	aã 30 grammas
Resorcina pura...................... Salicylato de sodio..............	aã 1 á 3 »

Em fricções nas dermatomycosis *

12

Chrysarobina.......................	5 grammas
Vaselina................................	40 »

Em fricções. No psoriasis.

(Dr. Moncorvo.)

---

* Dermatomycosis são as molestias parasitarias da pelle: — Psoriasis—herpes circinado, sarna, tinha tonsurante, pellada, tinha favosa, favo, etc. etc.

Tratamento das affecções da pelle pelo Dr. Lopo Diniz

As affecções da pelle nas nossas creanças são, em totalidade, de typo lymphatico ou escrophuloso, ás vezes nevroticas devidas á acções reflexas da innervação vaso-motora, quando ha perturbação das funcções organicas, sobretudo a do apparelho gastro-intestinal e a da sahida dos dentes.

Este padrão de lymphatismo ou de escrophula resulta, quer da herança de seus ascendentes, e do máo leite das amas, que as têm amamentado, quando é insufficiente de principios nutritivos, devido á causas diversas, que não nos cumpre enumerar nesta descripção muito resumida, quer da irregularidade de horas de sua alimentação; e, nas creanças maiores de 1 anno, do máo habito de doces e lunchs, que sobrecarregão os seus estomagos, não deixando o repouso necessario para suas digestões.

São, portanto, estas causas bastante para explicar as variadas manifestações cutaneas, que flagellão grande numero de creanças em nosso paiz, onde o clima favorece o seu desenvolvimento; são, tambem, ellas que produzem o grande numero de creanças dyspepticas, pallidas e enfraquecidas, com perda de appetite para os alimentos mais

reparadores, sujeitas á colicas, e aos vermes lombricoides que achão, nas secreções alteradas da mucosa gastro-intestinal, elementos para sua proliferação.

Deste estado, verdadeiramente anomalo do organismo, resulta para a pelle das creanças certa aptidão á um grande numero de affecções erythematosas, vesiculosas, pustulosas e ulcerosas, como o erythema urticatus (urticaria), o erythema intertriginoso (intertrigo), o eczema impetiginoso, a estrophula (lichen escrophuloso), a varicella, a miliaria sudoral, os herpes circumscriptos (prepucial, vulvar e labial), o zona, o ectyma e rupia cacheticos, e o engorgitamento dos ganglios do pescoço, que acabão por ulcerar-se, constituindo elles a nossa escrophula (écrouelles dos francezes).

Algumas destas affecções são provocadas por más condições de hygiene, e mudança de estações; outras por desordens nervosas, consecutivas á más digestões, á dentição e á alguns soffrimentos febris.

Finalmente, fóra destas causas climatericas e funccionaes, temos as affecções parasitarias que as creanças podem contrahir por transmissão, sendo as mais frequentes o herpes circinado e a tinha

tonsurante, mais raras o erythrasma de Baerensprung, o pityriasis versicolor, o pityriasis circinado e marginado de Vidal e a tinha favosa (favo).

Podem, tambem, as creanças apresentar manifestações da syphilis, quer congeniaes, quer por contagio de suas amas, e pessoas com as quaes convivem.

Todas estas affecções, em sua evolução e marcha, têm tres periodos distinctos de que depende o tratamento adequado. O primeiro é o de congestão, que póde ser de simples erythema, de vesiculas, pustulas, etc.; o segundo, o de exsudação, em que principia a resolução com a formação da crosta, ou separação da epiderme que perde suas relações normaes; e o terceiro, o de exfoliação, em que a epiderme ou crosta despregão-se, deixando no logar uma nova epiderme rosacea, fina e flaccida, ou secca e luzidia se a affecção tende a recahir.

Do tratamento, que tiver sido prescripto no periodo de congestão, e nos subsequentes, depende, portanto, a resolução da affecção, ou a sua chronicidade que se manifesta com as recahidas successivas.

Para o periodo agudo

1.ª

Vaselina .... }
Lanolina............................ } aã 20 grammas

Subnitrato de bismutho.........	10 grammas
Agua de louro-cerejo.............	15 »
Pó de arroz.........................	q. s.

para dar consistencia branda, semelhante a da mostarda franceza.

2.ª

Vaselina .... } Lanolina .... }	aã 20 grammas
Subnitrato de bismutho.........	8 »
Kaolino	4 »

Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

3.ª

Vaselina............................. } Lanolina .... }	aã 20 grammas
Subnitrato de bismutho.........	8 »
Ichthyol..............................	4 »

Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

Estas fórmulas aproveitão no periodo agudo do eczema impetiginoso, e de outras affecções exsudativas das creanças, para as regiões em que se tornem impossiveis as cataplasmas de fecula de batata ou de miolo de pão com leite. A primeira fórmula é preferivel para os casos de prurido mais intenso, e pode-se applicar, qualquer d'ellas, até 3 vezes por dia, devendo preceder banhos amidonados ou de cozimento de plantas emollientes (mamona branca, trapoeraba, malvas,

alface etc.), e, ao mesmo tempo, lavagens com sabão de ichthyol ou de borax, para dissolver as secreções gordurosas retidas sobre as affecções.

Neste periodo das affecções são sempre preferiveis as cataplasmas nas regiões, em que facilmente possão ser applicadas e conservadas, attendendo-se ao seu effeito mais emolliente; renovadas, 3 á 4 vezes por dia, por causa da exsudação e secreções, que se produzem.

Costumamos, tambem, associar aos banhos 1 á 2 calices da solução de sub-acetato de chumbo, preferindo a dosagem da agua de Goulart sem alcoolatura vulneraria; e se o prurido é mais intenso, que force ao doentinho coçar-se continuadamente, podemos empregar algumas locções, ou mesmo uma pomada com resorcina, na proporção de 1 á 2 grammas deste medicamento para 30 á 60 de agua ou vaselina.

Acreditamos ainda que, neste caso, para calmar a excitação nervosa e a insomnia, que resultão do grande prurido, a antipyrina, em dose de 10 á 25 centigrammas, dadas internamente, com espaço de meia á 1 hora, terá um effeito todo benefico.

Depois dos curativos convém resguardar as regiões affectadas, sobretudo as do couro cabel-

ludo e face, das unhas do doentinho ou do contacto de corpos extranhos, cobrindo-as com um panno de linho velho e macio ou, melhor, com um panno de caoutchouc que tem a dupla vantagem de isolar a affecção do contacto do ar, e a de sua acção emolliente que resulta do resfriamento da exsudação e das secreções cutaneas, que se tornão mais abundantes, em contacto do revestimento vulcanisado do panno.

Para o couro cabelludo e face, Besnier aconselha os capacetes e mascaras, de modo á ficarem folgados.

Nas affecções do couro cabelludo, especialmente no eczema impetiginoso, é imprescindivel o córte rente dos cabellos para evitar a irritação que elles podem produzir, e a formação de crostas mais extensas, espessas e adherentes, que exigem, em tal caso, a applicação de cataplasmas emollientes forradas com uma flanella fina para conservação de certo gráo de calor, ou a do oleo salicylado ; porque amollecem as crostas e as despregão do couro cabelludo, tornando, tambem, os curativos de uma acção immediata.

Quando as affecções exsudativas têm por séde as regiões, em que a pelle produz dobras, como as verilhas e axillas e as das articulações da perna

e dos braços, especialmente nas creanças gordas, devemos preferir medicamentos em pós, que, além de sua acção emolliente e antiseptica, são absorventes, fazendo depois separar o contacto da pelle com cotão ou fios de linho velho. As duas fórmulas para este caso são:

1.ª

Lycopodio, ou pó de alcaçuz ou de althéa....................	20 grammas
Subnitrato de bismutho em pó	6 »
Acido borico em pó............	1 á 2 »

2.ª

Lycopodio, ou pó de alcaçuz ou de althéa....................	20 grammas
Subnitrato de bismutho em pó	6 »
Oxydo de zinco em pó.........	1 á 2 »

Estes pós devem ser passados em peneira fina para se tornarem mais impalpaveis e não incommodarem aos doentinhos; e o curativo de banhos, com lavagens de sabão, deve ser mais repetido por causa da exsudação e secreções cutaneas (sudoral e sebacea,) que, misturadas, com o calor das regiões, se alterão facilmente.

O tratamento interno, neste periodo das affecções, consta de sudorificos, diureticos e purgativos brandos, que, provocando um augmento

das secreções naturaes, torna-as compensadoras da deficiencia ou alteração das que se produzem nos logares affectados. São as fórmulas de:

1.ª

Cozimento de raiz de gramma
e fumaria.. .... 150 grammas
Xarope alcalino de Devergie.. 60 »
para se dar ás colheres de sopa, ou aos calices pequenos, de 2 em 2 horas.

2.ª

Xarope de raiz de herva tos-
tão ou de rosas pallidas...... 100 grammas
Mannita .... 60 »
para dar-se em 3 ou 4 dóses até produzir dejecções purgativas.

3.ª

Magnesia de Murray............. 1 vidro
Xarope de groselhas ou de cas-
cas de laranjas amargas..... 30 grammas
para dar-se do mesmo modo que a fórmula precedente.

Para o periodo em que começa a resolução com a formação de crosta

1.ª

Lanolina . ... }
Oleo de nogueira da India..... } aã 20 grammas

Subnitrato de bismutho......... 8 grammas
Precipitado branco................ 2 á 4 »
Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

2.ª

Lanolina.............................. 25 grammas
Oleo de nogueira da India..... 15 »
Subnitrato de bismutho........... 8 »
Ichthyol............................. 6 »
Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

3.ª

Vaselina branca ligeiramente
benzoada............................. 40 grammas
Subnitrato de bismutho......... 8 »
Oxydo de zinco.................. 2 á 4 »
Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

4.ª

Vaselina.............................. 40 grammas
Acido borico......................... 2 á 4 »
Tannino.............................. 1 á 2 »
Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

5.ª

Vaselina.............................. 40 grammas
Oleo de tamaquaré.............. 4 á 8 »
Precipitado branco............... 2 á 4 »
Tannino.............................. 1 á 2 »
Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

6.ª

Vaselina branca....................	40 grammas
Enxofre sublimado................	4 »
Oxydo de zinco....................	2 á 4 »

Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

Estas fórmulas devem ser utilisadas no periodo em que a exsudação fórma a crosta, e para depois de sua quéda, quando a epiderme se apresenta de côr rosacea e luzente, em que sua acção tonica, ligeiramente estimulante, favorece a reabsorpção do resto da infiltração serosa que dá-lhes este caracter. Durante os curativos devemos insistir com as lavagens do mesmo sabão.

É neste periodo que o tratamento interno tonico e reconstituinte tem uma indicação certa para modificar o estado geral dos doentinhos, afim de evitar as recahidas das affecções; com particularidade o arseniato de sodio, que, applicado no periodo congestivo, em vez de melhorar a congestão propria deste periodo, aggrava-a augmentando, á custa de sua acção vascular, o embaraço de circulação dos capillares, que constitue o periodo agudo. São as fórmulas de:

1.ª

Xarope de genciana e fumaria.................	150 grammas

Arseniato de sodio.... 2 á 3 centigrammas á que costumamos, ás vezes, associar 1 gramma de tintura de lupulina.

2.ª

Xarope de genciana...............	150	grammas
Vinho ferruginoso.................	30	»
Licôr de Pearson..................	1	»

O Dr. Lewis tem dado ás creanças, de 1 anno, até 15 gottas de Licor de Fowler, em vez do de Pearson, durante o dia, sem inconveniente algum.

3.ª

Xarope de genciana.............	150	grammas
Iodureto de calcio................	1 á 2	»
Extracto de nogueira da India	1	»

4.ª

Xarope de proto-iodureto de ferro de Dupasquier...........	150	grammas
Tintura de iodo.....................	10	gottas

As dóses destes 4 xaropes devem regular de 2 á 4 colherinhas conforme a idade.

Preferimos as ultimas fórmulas para os casos de escrophulismo pronunciado das creanças, que coincide com engorgitamento de ganglios submaxillares e inguinaes; dando ao mesmo tempo, em horas distinctas, os vinhos tonicos e recons-

tituintes com lacto-phosphato de cal, de preferencia os preparados com as tres quinas do pharmaceutico Silva Araujo, e os de lupulo, genciana e quina de nossa fórmula, aos quaes fazemos associar o arseniato de sodio segundo a fórmula:

1.ª

Vinho de tres quinas com lacto phosphato de cal	250 grammas
Arseniato de sodio.........	2 á 3 centigrammas

2.ª

Vinho de lupulo, genciana e quina com lacto phosphato de cal..................	250 grammas
Arseniato de sodio.........	2 á 3 centigrammas

E quando indicamos os xaropes, que já têm o arseniato de sodio, mandamos dar os vinhos sómente com o lacto-phosphato de cal.

Em qualquer dos casos as creanças devem tomar de 1 á 2 colheres (de sobremesa) misturadas á igual porção de agua.

Usamos, tambem com grande vantagem, da phosphatina de Fallières misturada ao leite quente, na dóse de 1 colherinha 2 até 3 vezes por dia.

Para as affecções no periodo de chronicidade

1.ª

Lanolina............................ Estoraque liquido puro..........	aã 20	grammas
Oleo de tamaquaré................	10	grammas
Enxofre sublimado................	6	»

Pó de de arroz q. s. para dar consistencia.

2.ª

Vaselina benzoada.........	40	grammas
Ichthyol.....................	10	»
Chrysarobina...............	25 á 50	centigrammas

Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

3.ª

Vaselina........................	40	grammas
Oxydo de zinco..............	4	»
Naphtol.......................	25 á 50	centigrammas

Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

4.ª

Vaselina............................ Oleo de nogueira da India...	aã 20	grammas
Oleo de cade......................	10	»
Tintura de rusci................	1 á 2	»

Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

Estas fórmulas aproveitão para o eczema e outras affecções, que, abandonadas ou irritadas

pelas unhas dos doentinhos, e pelo contacto demorado da exsudação e secreções cutaneas alteradas, passão á chronicidade.

Produzindo sua acção topica uma irritação, conhecida por substitutiva ou curativa, favorece, pela reabsorpção da infiltração plastica, a cura das affecções. Apenas estabelecida esta irritação convém suspender as pomadas revulsivas para empregarmos o tratamento emolliente do periodo agudo (congestivo); e, cessada a irritação, devemos repetir o mesmo tratamento até que, pelo emprego successivo de um e de outro, a cura se torne completa.

Com estas applicações revulsivas devemos preferir a lavagem com o sabão de bichlorureto de mercurio ou de resorcina, por ser mais activo e ajudar a acção das pomadas.

Durante todo tempo do tratamento convém que os doentinhos vivão em boas condições de hygiene, especialmente de asseio, de habitação secca e arejada, e tenhão uma alimentação reparadora e de facil digestão.

Nas creanças que ainda mamão, especialmente as menores de 1 anno, a prudencia aconselha que apenas cinjamo-nos ao tratamento local, e, internamente, ao de simples purgativos brandos, e

sujeitemos as amas ao tratamento tonico e reconstituinte, que é efficaz, melhorando as qualidades do leite, com que se alimentão.

Nos eczemas chronicos, quando são rebeldes aos diversos meios de curativo, o Dr. Brooke, medico do hospital de creanças, em Manchester, faz friccionar a porção cervical da medula com a tintura ou a pomada de mostarda; e, não sendo esta applicação bastante para produzir no logar uma irritação viva, prefere um vesicatorio. Assegura o bom effeito desta applicação.

Outros, applicando a tintura de iodo e as pomadas epispasticas, o fazem segundo a séde do eczema: se está localizado na cabeça e cara applicão na nuca e região cervical, se no peito, ventre, braços e pernas nas regiões dorsal e lombar.

Estes eczemas, de forma nevrotica, já têm sido descriptos por alguns dermatologistas, especialmente nas pessoas lymphaticas e nervosas. O tratamento do Dr. Brooke o comprovão demais.

Laurence, medico americano, preconisa, com bom resultado para os eczemas rebeldes, o permanganato de potassio, na proporção 30 á 60 centigrammas para 50 grammas de agua, em locções fortes com um pincel.

Nas affecções pseudo-exanthematicas, devidas, quer á mudança de estações, quer á dentição e outras perturbações funccionaes, sobretudo as gastro-intestinaes, de que resultão acções reflexas de sua innervação sobre a pelle, o principal tratamento está em acautelar as creanças da influencia destas causas naturaes, agasalhando-as convenientemente com roupas adequadas á cada estação, não as expondo ás suas variações meteorologicas: e tambem em prescrever-lhes uma alimentação em relação com as forças de seu apparelho gastro-intestinal, conservando a regularidade de suas dejecções; assim como em attenuar a congestão e compressão de suas gengivas na occasião da sahida dos dentes.

E' neste estado que convém os banhos geraes mornos e demorados de cozimento de plantas emollientes e calmantes, como os de folhas de laranjeiras e alface que allivião os doentinhos e fazem conciliar um somno tranquillo; preferindo-se, como topicos, os pós de alcaçuz ou de althéa com acido borico ou oxydo de zinco, pulverisados sobre as erupções que, neste caso, são sempre mais pruriginosos; assim são o erythema urticatus, e os herpes circumscriptos do prepucio, da vulva e dos labios.

Recommendamos o cuidado de separar, nestas

superficies cutaneas, o contacto das regiões por meio do cotão.

Nos zonas é preferivel isolar as suas vesiculas com o collodio ricinado da fórmula:

Collodio ricinado simples............ 60 grammas

á que podemos, associar 1 gramma de acido borico ou 50 centigrammas de acido salicylico, applicando-o por meio de um pincel até formar sobre a erupção uma crosta adherente. Podemos, tambem, empregar embrocações da solução de perchlorureto de ferro, mais ou menos diluida em agua por causa do ardor que póde produzir, ou a pomada da fórmula de enxofre e oxydo de zinco, 2 até 3 vezes por dia; protegendo o logar affectado, do attrito das roupas, por meio de um pedaço de panno de linho velho ou de caoutchouc.

Nos pseudo-exanthemas, como a varicella * e a miliaria sudoral (nossa brotoeja), que tanto fazem soffrer as creanças no tempo do verão,

* A varicella, (vulgarmente conhecida por catapora), que assim se produz, não é epidemica, nem contagiosa e inoculavel como a variola ou varioloide com a qual se tem confundido; se manifesta mesmo nas creanças bem vaccinadas, a sua erupção é de vesiculas grandes com conteúdo claro e transparente, se faz algumas vezes em camadas successivas no mesmo tempo e repete-se mais de uma vez podendo até apparecer na mesma occasião da varioloide ou da variola.

quando os suores são abundantes, em que o tratamento local consiste, tambem, de banhos geraes amidonados ou de cozimentos de plantas emollientes, e de topicos emollientes e absorventes, podem dar-se ligeiras perturbações febris com saburra da lingua e máo estar, que exigem alguma dieta e repouso dos doentinhos, e o uso de bebidas emollientes e mucilaginosas (solução de caroços de marmello feita com o cozimento de althéa ou cevada), ou o emprego de um purgativo brando; tendo-se o cuidado de attender ás roupas leves, com que se devem vestir, e, no caso de miliaria sudoral, para evitar o prurido que se exacerba com as roupas de lã.

O tratamento do engorgitamento dos ganglios do pescoço e sub-maxillares, que constitue a nossa escrophula (écrouelles dos francezes), no caso de simples tumores, consta de fomentações da pomada seguinte:

1.ª

Pomada de sensitiva............... Dita de sumos desobstruente...	aã 15 grammas
Extracto de cicuta................	2 á 4 »
Tintura de timbó..................	1 á 2 »

2.ª

Oleo de nogueira da India......	30 grammas

Iodureto de chumbo............. 4 grammas
Extracto de sensitiva........... 10 »
Cêra q. s. para dar consistencia.

com que se fazem fricções, 2 vezes por dia, cobrindo depois o logar com uma flanella fina.

3.ª

Tintura de iodo...................
Tintura de timbó................. } aã 10 grammas
Tintura de sensitiva..............

que se applica com um pincel de cabellos, caiando bem a pelle correspondente 2 vezes por dia.

Se os ganglios se inflammão e suppurão, produzindo ulceras torpidas, o tratamento varia conforme o aspecto e fórma da ulcera. Se a ulcera é larga, que deixa livre toda sua superficie, fazemos curativos, 2 vezes por dia, com as pomadas da fórmula seguinte:

1.ª

Oleo de nogueira da India......
Oleo de copaiba.................. } aã 20 grammas
Iodoformio.......................... 10 »
Tannino.............................. 2 »

Cêra q. s. para dar consistencia.

2.ª

Oleo de copahyba..................... 30 grammas
Oleo de tamaquaré.................... 10 »

Acido borico	6	grammas
Camphora	2	»

Cêra q. s. para dar consistencia.

3.ª

Vaselina phenicada	30	»
Oleo de tamaquaré	10	»
Precipitado branco	4	»
Extracto de sensitiva	6	»

Cêra q. s. para dar consistencia.

Dissolve-se bem o extracto.

Sendo o tecido adenoide destas ulcerações de pouca vitalidade, para cicatrisarem, convém, com o espaço de 4 á 8 dias fazer embrocações de tintura de iodo ou de uma solução concentrada de nitrato de prata fundido, afim de actival-as; continuando depois o tratamento das pomadas, e lavagens excitantes com cozimento de folhas de nogueira da India, de eucalyptus, de sensitiva ou de quina, á que se póde associar de 15 á 30 grammas de coaltar saponado Le Bœuf ou a agua de Labarraque.

Nestas ulceras e outras, devidas á escrophula, temos tirado resultados, os mais efficazes, com os banhos geraes da agua e sal de Salies de Bearn, fonte Bayaa, que fomos o primeiro á mandar vir para o tratamento de dois collegas distinctos. Não

só nelles, como em outros doentes, temos empregado com resultados sempre beneficos.

Quando as ulcerações são fundas e apenas se manifestão na pelle por uma abertura estreiiada, com a fórma fistulosa, o que é frequente nas escrophulas ulceradas, o tratamento differe porque é feito em injecções e em méchas de fios, que se embebem com as pomadas, e se introduzem até tocarem o seu fundo. As injecções são de tintura de iodo ou de perchlorureto de ferro, diluida em agua, ou de uma solução de nitrato de prata fundido, que se fazem por meio de uma seringa apropriada, até duas vezes por dia ; seguindo-se depois a introducção de méchas untadas de qualquer das pomadas, de preferencia as de iodureto de chumbo, de acido borico ou de iodoformio.

Quando estas ulcerações se tornão rebeldes, e nenhuma tendencia têm para cicatrização, porque sua superficie se reveste de um tecido anormal ou vegetante, o unico tratamento, neste caso, é a destruição de toda a superficie por causticos energicos. Entre os causticos, nenhum é de effeito, mais prompto e profundo, do que o chlorureto de zinco, resultando delle uma crôsta espessa, que cahe em menos tempo, e sem ter produzido soffrimentos, mais dolorosos, em relação aos outros

causticos. No caso de alguma irritação da pelle circumvisinha, dependente da acção do caustico, devemos usar de cataplasmas e topicos emollientes, até que cesse ella de todo, e caia a crôsta, para empregarmos as pomadas balsamicas com enxofre, acido borico, etc.

Nas ulceras de superficie franca applicamos, de preferencia, a massa de Canquoin de Lyon, com que se cobre toda a superficie, abrangendo seus bordos e tendo a espessura de 5 á 20 millimetros. Nas ulceras de aberturas fistulosas preferimos as flexas feitas com a mesma massa, de diametro apropriado, para penetrarem até o fundo da ulcera. Para que o caustico seja conservado no logar cobrimos com um pedaço de tira de diachylão gommado.

Passados 8 á 12 dias, tempo sufficiente para quéda da crôsta grossa, que se tem formado, fica uma ulcera de tecido novo, granuloso, consistente e vermelho, que, tratada pelas pomadas balsamicas com acido borico, iodoformio, etc., e lavagens excitantes, cicatriza promptamente, deixando no logar uma cicatriz deprimida, desigual e esbranquiçada.

O tratamento interno é o mesmo que prescrevemos para as outras affecções, que são entretidas por um escrophulismo, junto á todas as

boas condições de hygiene. No tratamento da escrophula confirmada, como neste caso, temos tirado grande resultado, sobre as outras formulas, da seguinte:

Xarope de proto-iodureto de ferro
de Dupasquier..................... 150 grammas
Iodureto de potassio................. 1 á 2 »

dando de 2 á 4 colherinhas e mais durante o dia.

Temos muitas vezes mandado preparar o xarope de Dupasquier com a infusão de lupulo ou de folhas de nogueira da India.

Os ectymas e rupias cacheticos, que apparecem nas creanças depauperadas por más condições de hygiene, sobretudo de alimentação pobre e de má qualidade, e as de asseio e de habitação, sendo em periodo inflammatorio ou de crôstas, exigem applicações emollientes com banhos, cataplasmas e topicos de subnitrato de bismutho, preferindo-se, no caso de grande exsudação, os pós emollientes, antisepticos e absorventes, 2 até 3 vezes por dia, depois de terem-se feito as lavagens.

Depois da quéda das crôstas ficão ulcerações fungosas, fundas e desiguaes, que, sendo de caracter maligno, revestem-se da marcha das ulceras terebrantes, como é a do rupia escro-

phuloso em que a destruição se aprofunda. O curativo varía sendo para as primeiras de lavagens estimulantes com coaltar saponado, com agua de Labarraque, com thymol, com acido phenico, etc:, seguindo-se a applicação das pomadas já indicadas; e para as segundas os causticos que limitão os estragos de sua marcha, como a solução concentrada de nitrato de prata, o nitrato acido de mercurio ou chlorureto de zinco que ainda é o preferivel pela sua acção mais prompta e efficaz.

O tratamento interno é o unico que, em tal caso, póde modificar as tendencias do estado constitucional para cura destas ulceras, combinado com uma boa hygiene; consta elle dos mesmos tonicos e reconstituintes das fórmulas, que indicámos.

A séde destas affecções é no peito, pescoço, ventre e membros.

Deixamos de fazer indicações para as affecções essencialmente escamosas, como o psoriasis, e echthyose, porque nas creanças estas duas affecções não se manifestão; e, quando mesmo tenhão ellas herdado de seus pais, sómente, se estabelecem com a idade adulta, em que a pelle se torna mais consistente e espessa, e as secreções cutaneas são faceis de alterar-se, creando por isso aptidões para sua producção.

O pityriasis, sendo tambem uma affecção escamosa, póde, raramente, manifestar-se nas creanças sob a forma escamosa do eczema das regiões expostas, em que a pelle é mais espessa e secca.

Hardy não admitte o pityriasis, como affecção essencial, porque acredita ser a mesma forma escamosa do eczema; e nem tambem o impetigo, que para elle é uma modificação do periodo vesiculoso do eczema quando soffre a transformação pustulosa nas pessoas lymphaticas, escrophulósas e depauperadas.

Passamos, agora, ao tratamento das affecções parasitarias, que são mais frequentes nas creanças

O tratamento da sarna, cujo parasita é o *acarus scabiei*, o maís conhecido, é o da pomada de Helmerich, que, contendo o subcarbonato de potassio, é muito irritante e doloroso para as creanças que têm a pelle fina e susceptivel, e, mais das vezes, irritada não só pelo acarus, como pelo coçar incessante. Para evitar este inconveniente temos preferido o tratamento das fórmulas seguintes :

1.ª

Glycerina.................................. } Estoraque liquido puro........... }	aã 25 grammas
Enxofre sublimado.....................	12 á 15 »

Pó de arroz q. s. para dar uma consistencia branda.

2.ª

Estoraque liquido.................	25 grammas
Ichthyol............................	15 »
Resorcina pura....................	20 á 30 »

Pó de arroz q. s. para consistencia.

3.ª

Glycerina phenicada..............	30 grammas
Estoraque liquido.................	15 »
Enxofre sublimado................	10 »

Pó de arroz q. s. para consistencia.

que se applicão, 2 vezes por dia, em embrocações demoradas nos logares, fazendo preceder um banho geral com sabão de bichlorureto de mercurio, que deixe, bem limpos, a pustula e rego do acarus. Depois de cada curativo mandamos mudar, não só as roupas dos doentinhos, como as da cama, que se sujeitão á vapores de enxofre, ou se mergulhão em agua fervendo, para destruirem os acarus que nellas ficão retidos, sobretudo durante á noite.

Apenas curadas as creanças damos um banho geral de asseio, deixando-as sem tratamento, e sómente em observação durante dias, á ver se alguns ovulos, que tenhão escapado, vêm á reproduzir a sarna.

Em tal caso, convém, de prompto, destruil-os com o mesmo tratamento, nos pontos em que se tiverem reproduzido.

Se a sarna se acha irritada ou se complica, pela sua chronicidade, do eczema e ectyma que, nas creanças, são mais frequentes do que o prurigo e lichen, devêmos principiar por um tratamento de banhos, cataplasmas e topicos emollientes, até que cesse toda irritação, para lançarmos mão do tratamento antiparasitario. Neste periodo de irritação devemos indicar os purgativos conhecidos e bebidas emollientes.

Nos casos de chronicidade, em que a epiderme, nos logares da affecção, se torna mais consistente e aspera, devemos preferir as fórmulas n.os 2 e 3.

Os parasitas vegetaes, mais frequentes entre as creanças, são o *tricophyton*, que produz o herpes circinado e a tinha tonsurante, e, nos adultos o eczema marginado e o sycosis tuberculoso ; e o *microsporon* que póde produzir, mais raramente, o erythrasma de Baerensprung, o pityriasis versicolor e o pityriasis circinado e marginado de Vidal; sendo á estas affecções que vulgarmente se dá o nome de empigem.

Emquanto o favo, que é contrahido pelo

parasita *achorion Schœnleinii*, é uma affecção dos campos, e rarissima entre as nossas creanças.

O tratamento varia em relação á sede mais superficial ou mais profunda dos parasitas.

As affecções do microsporon são mais superficiaes. O seu curativo consta, apenas, de lavagens com sabão de alcatrão, de thymol, de acido phenico, de resorcina ou bichlorureto de mercurio, deixando-se a espuma demorada nos logares affectados; quando estas applicações são insufficientes para destruil-os, a embrocação com uma solução de perchlorureto de ferro ou com a tintura de iodo diluida, ou a applicação de pomadas das fórmulas seguintes, são de effeito mais prompto:

1.ª

Glycerina..........................	40	grammas
Iodureto de enxofre............	6 á 8	»

Cêra q. s. para dar consistencia.

2.ª

Glycerina............................	40	grammas
Tintura de iodo..................	6 á 10	»
Acido phenico.....................	2	»

3.ª

Vaselina benzoada.........	40	grammas
Enxofre sublimado.........	10	»

Chrysarobina................. 25 á 50 centigrammas
Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

4.ª

Vaselina phenicada......... 40 grammas
Acido salicylico.............. 2 á 4 »
Naphtol...................... 25 á 50 centigrammas
que applicamos, 2 vezes por dia, em fricções demoradas, para poderem ter uma acção mais directa sobre os parasitas.

As affecções do tricophyton são de duas ordens em relação com sua séde. O herpes circinado, cujo parasita não passa da epiderme que reveste a pelle, nas regiões isemptas de cabellos, e a tinha tonsurante que se manifesta no couro cabelludo.

O tratamento, no caso de herpes, é mais facil e consta das lavagens, embrocações e pomadas, que indicámos para as affecções do microsporon. Nos casos, porém, chronicos em que a affecção tem-se propagado á grande extensão, e a epiderme se torna mais espessa e resistente, podemos preferir as duas formulas seguintes, por serem mais energicas :

1.ª

Banha benzoada................. 40 grammas

Enxofre sublimado....... 15 grammas
Chrysarobina............... 50 centigrs. á 1 gramma
Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

2.ª

Banha benzoada................. 40 grammas
Turbitho mineral............... 2 á 4 »
Pó de arroz q. s. para dar consistencia.

Não tratamos do eczema marginado de Hebra, que se produz, como o herpes, em regiões em que a pelle se toca uma com a outra, e em que ha sempre elementos de humidade para a proliferação de seus esporos, porque é uma affecção propria dos adultos; sendo seu tratamento mais energico do que o do herpes, por causa do espessamento da epiderme, que resulta do constante attrito, e secreções cutaneas, ahi, retidas.

Na tinha tonsurante, assim como no sycosis que sómente apparece nos adultos, em que a séde é mais profunda, o principal tratamento está na epilação dos cabellos alterados ou suspeitos, porque o parasita deixa a epiderme, que reveste a pelle, para penetrar entre suas duas laminas, que forrão o conducto piloso; invadindo, ao mesmo tempo, todo o tecido interpapillar do cabello que, por isso, torna-se mais volumoso em seu corpo e quebradiço, com sua extremidade livre em fórma de pincel, tendo uma côr acinzentada sem o bri-

lho natural; e, em sua base apresenta, ao mesmo tempo, uma bainha epidermica branca, em fórma de escama, que lhe dá um caracter todo especial.

A proliferação de seus esporos no bulbo, irritando a papilla e o tecido cellular circumvisinho, produz uma inflammação suppurativa que faz perder os cabellos, e dá logar á uma calvicie irremediavel; sendo em principio, a calva, que se fórma, mais ou menos circular, aspera, e de uma côr azulada, semelhante á tonsura.

A epilação faz-se com pinças especiaes, tendo as extremidades chanfradas por fóra e lisas por dentro, em uma sessão, se o mal é limitado, ou em sessões successivas, se é mais extenso, para poupar aos doentinhos a excitação nervosa e soffrimentos que póde occasionar-lhes. Em seguida á cada epilação esfrega-se uma solução de sublimado, na proporção de 1 á 2 para 1000 d'agua, que deve penetrar, pela abertura recente do conducto, até o bulbo.

Alguns dermatologistas preferem a tintura de iodo, o que seria doloroso para as creanças; outros indicão uma solução de alcool e acido borico na proporção de 8 á 20/100.

Durante os 15 dias, que se seguem, fazem-se, 2 vezes por dia, fricções demoradas de qualquer das duas pomadas, sendo preferivel a de turbitho

mineral, á que se póde, em casos mais rebeldes de chronicidade, juntar de 1 á 2 grammas de chrysarobina. No 15.º dia procede-se á segunda epilação do mesmo modo que a primeira, assim como a terceira e muito raramente a quarta, se ainda existirem cabellos suspeitos.

Depois de cada curativo convem cobrir a cabeça das creanças com um panno de linho velho e macio.

A tinha favosa (favo) tem sido raramente observada em nossas creanças, não tendo nós ainda tido a felicidade de observal-a em serviço clinico (é verdade que a conhecemos porque observámos muitas vezes no Hospital de S. Luiz, em Pariz) ; comquanto seu parasita se aprofunde até o bulbo, não invade, como na tinha tonsurante, o tecido interfibrillar do cabello, limitando-se ao bulbo e á cuticula, caracter este que a distingue desta affecção ; pelo que os cabellos affectados são de uma côr mais ruiva do que acizentada e seccos, com as extremidades apenas asperas, sem a bainha da base, não se quebrando, como os da tinha tonsurante, ao mais leve aperto da pinça que, por isso, tornão-se difficillimos de arrancal-os com o bulbo, ao passo que facilmente se obtêm os do favo. Distingue-se ainda, perfeita-

mente, pela sua crosta redonda, mais ou menos dura e aspera, de côr muito amarellada, com uma depressão no centro, onde é atravessado por um cabello ; formada de pus concreto e de esporos e carecteristica pelo seu cheiro activo, sui generis, de ourina de gato.

O tratamento é o mesmo da tinha tonsurante, exigindo porém a applicação de cataplasmas ou de oleo salicylado para amollecer a crosta, e destacal-a da adherencia que adquire com o couro cabelludo e cabellos ; seguindo-se, depois, o mesmo processo de epilação e mais curativos.

As tinhas predominão nas creanças escrophulosas, especialmente a tinha favosa, e augmentão o enfraquecimento de suas forças com o soffrimento das epilações.

É, portanto, de boa indicação o tratamento tonico e reconstituinte durante todo o tempo do curativo, mesmo depois, para fortalecer os doentinhos ; e, como meio de ajudar o tratamento, convém, quando as creanças se mostrem mais excitadas com a epilação, dar-lhes brandos purgativos ; cercando-as, ao mesmo tempo, de boas condições de hygiene.

O Dr. Reynold, de Chicago, tem applicado com efficacia a electrisação nas coroas ou placas

da tinha tonsurante, collocando no electrodo positivo uma pequena esponja, que, na occasião, é embebida da solução de sublimado corrosivo na proporção de 3 á 5 por 1,000 de agua. Applicada sobre o logar faz durar a secção da electrisação 10 á 15 minutos. Serve-se para isso de uma pilha de sulphato de cobre, com 20 elementos.

Comquanto pareça um tratamento energico, superior, contudo sendo doloroso, e devendo se receiar uma absorpção mais prompta de sublimado, convem que haja toda prudencia e escrupulo em applical-o.

A tinha pelada, que é hoje considerada uma affecção trophonervosa, devida á influencia da innervação local que desnutre a papilla pilosa, se manifesta, apenas, por uma corôa ás vezes irregular na fórma, branca, luzidia e ligeiramente deprimida com algumas pennugens depois da quéda dos cabellos. Os cabellos affectados são geralmente descorados e finos, sobretudo em sua base.

O seu tratamento consta de tonicos e excitantes locaes, aproveitando-nos os da nossa fórmula.

1.ª

Glycerina.............................. }
Balsamo de Fioravante........... } aã 20 grammas

Tintura de pyrethro..............	aã 5	grammas
Tintura de sabão..................		
Alcool camphorado...............		

2.ª

Balsamo de Fioravante...........	30	grammas
Prompto allivio de Radway....	aã 8	grammas
Tintura de pyrethro.............		
Tintura de cantharidas...........	aã 5	grammas
Tintura de benjoin.................		
Alcool camphorado................		
Acido borico...........................	2 á 4	grammas

A primeira fórmula é para os casos simples logo que principia a affecção, e a segunda para os chronicos em que, tendo sido obliterada parte das aberturas dos conductos pilosos, convém salvar os pontos em que, ainda, existão pennugens.

Tambem nesta affecção não é para desprezar o tratamento interno, tonico e reconstituinte, que deve aproveitar á nutrição geral das creanças.

Diarrhéa

1.ª

Poção gommosa adoçada....	120	grammas
Subnitrato de bismutho......	4	»
Cal preparada.................	2	»

Laudano de Sydenhan.......	1 ou 2 gottas

Tomar 1 colherinha de 2 em 2 horas.

(J. Simon.)

2.ª

Agua de funcho.....................	80	grammas
Subnitrato de bismutho...........	4	»
Agoa de cal..........................	6	»
Xarope de flôres de laranjeiras..	15	»

Tomar 1 colherinha de 2 em 2 horas.

3.ª

Hydrolato de melissa.............	100	grammas
Subnitrato de bismutho..........	4	»
Agua de cal	6	»
Xarope de flôres de laranjeiras...	20	»

Tomar 1 colherinha de hora em hora.

4.ª

Oxydo de zinco.........	3 grammas e 50 centigrs.
Bicarbonato de sodio..	1 gramma e » »
Tintura de ratanhia...	10 a 20 gottas
Julepo gommoso	30 á 60 grammas

Tomar 1 colhér de sobremesa de meia em meia hora até cessar a diarrhéa.

(Dupré.)

5.ª

Decocto de raiz de calumba.....................	5 grammas para 100 grs.

Tintura d'opio simples... 4 gottas
Xarope de althéa......... 20 grammas
Tomar 1 calherinha de 2 em 2 horas.

(Strumpell.)

6.ª

Calomelanos................. 1 centigramma
Opio puro................... 3 á 5 milligrammas
Assucar de leite........... 3 decigrammas
Para 1 papel. mande 12. T. 1 de 3 em 3 horas.

(Strumpell.)

7.ª

Diarrhéa verde

Acido lactico...........................	2	grammas
Agua..	80	»
Xarope simples.........................	20	»

Tomar 1 colherinha de quarto em quarto de hora antes da creança mamar.

8.ª

Tratamento da diarrhéa pelo Dr. Cadet de Gassicourt

Admittindo-se a susceptibilidade extrema do tubo digestivo da creança a regra a mais importante é de observar de perto a sua alimentação, maximé si se tratar de recem-nascidos. Será

preciso exigir o aleitamento destes ultimos até á idade de 16 e mesmo de 18 mezes, se fôr possivel. Si se fôr obrigado á servir-se do leite de vacca, é indispensavel o maior asseio das mamadeiras, e o dos vasos que o contiver; a ebullição do leite e mesmo se fôr possivel para evitar as probabilidades de fermentação, a sua renovação duas vezes por dia. Si máo grado todas estas precauções a diarrhéa se declarar, se recorrerá á dieta. Nas diarrhéas leves será bastante diminuir-se o numero de vezes de se dar de mamar, baixando á metade ou á 2 terços e se ajuntará agua de cal ou de Vichy, seja pura e antes da creança mamar, seja misturada ao leite, na proporção de $^1/_5$ á $^1/_4$. Nas diarrhéas graves se supprimirá completamente o leite, substituindo-se por caldo de carne ou de gallinha. Sendo necessario, para sustentar as forças, uma gemmada será dada nas 24 horas. E' quasi sempre util no começo de desembaraçar o intestino por um purgativo; nas diarrhéas leves será o oleo de recino na dóse de 1 gramma antes da idade de 6 mezes e de 3 grammas antes de dois annos; ou então o bicarbonato de sodio (50 centigrs. á 1 gramma) associado á magnesia alva (1 á 2 grammas) segundo a idade, em um pouco d'agua adoçada. Nos casos mais graves os calomelanos 10

á 15 centigrammas, mas nunca durante muitos dias seguidamente para não fatigar a mucosa. Quando as dejecções são muco-sanguinolentas e se acompanhão de tenesmo, elle prescreve segundo Henoch, uma infusão de 10 centigrammas de ipecacuanha em 60 grammas d'agua por colherinhas, todas as 3 horas. Se as dejecções continuão á ser liquidas, será opportuno recorrer-se aos opiaceos ou aos adstringentes. O Dr. Cadet de Gassicourt dá, em uma poção de 60 grammas, uma gotta de laudano de Sydenhan ou 5 gottas de elixir paregorico. As preparações opiaceas satisfazem melhor assim do que em clysteres que não são sempre guardados. Nos casos de diarrhéa média ou de enterite simples, elle dá o extracto de ratanhia, seja sob a fórma de clyster, na dóse de 2 grammas por dia, seja sob a fórma de uma poção assim formulada :

1.ª

Julepo gommoso.......... 60 grammas
Extracto de ratanhia... 50 centigrs. á 1 gramma
Para tomar 1 colherinha de hora em hora.

Quando a diarrhéa se acompanha de vomitos a poção de Rivière produz reaes vantagens. Administra-se de hora em hora uma colherinha da fórmula n.º 1; seguida immediatamente de outra da fórmula n.º 2. As bebidas frias ou o gêlo

dados por pequenos fragmentos de $^1/_2$ em $^1/_2$ hora são muito uteis. Os meios acima se applicão antes ás gastro-enterites que ás diarrhéas inficciosas.

Para corresponder á indicação microbiana, elle recommenda o creosoto, 2 gottas em uma poção de 90 grammas d'agua de canella e 10 grammas de xarope de rhum, o acido phenico, 3 á 10 centigrammas por dia em uma poção; o benzoato de sodio, 5 grammas em poção; a resorcina 10 á 40 centigrammas por dia em uma poção tonica. Ultimamente o Dr. Comby propôz as seguintes fórmulas:

2.ª

Naphthalina..........................	50 centigrs.
Cognac................................	10 grammas
Xarope de althea......................	50 »

Ás colherinhas nas 24 horas ou:

3.ª

Assucar...............................	10 grammas
Naphthalina...........................	1 »
Iodoformio............................	50 centigrs.
Essencia de bergamotta.........	2 gottas

D. s. a em 20 pp. Tomar 1 de hora em hora.

Louva muito os clysteres de ipecacuanha propostos pelo professor Chouppe: decocção de

5 grammas de raiz de ipecacuanha triturada em 100 grammas d'agua, fazer ferver até á reducção de 50 grammas: segunda decocção das mesmas raizes, igualmente reduzidas a 50 grammas. O collapso será combatido pelo alcool, as injecções sub-cutaneas de ether, os banhos quentes ou sinapisados.

O alcool será dado sob a fórma de aguardente, rhum, licores ou vinho. Muitas vezes dá-se o elixir de Garus, o hydrolato de canella ou de gengibre, o licor de Hoffmann, com bons resultados.

O Dr. Cadet de Gassicourt prefere á estas preparações a agurdente na dóse de 8, 10, 15 á 20 grammas nas 24 horas segundo a idade da creança e a gravidade da situação (nunca exceder de 12 á 15 grammas em uma creança de menos de 1 anno); por meias colherinhas entre as refeições: leite, agua adoçada e gelada, agua albuminosa, etc., de modo que a quantidade toda seja administrada nas 24 horas. Nunca hesitou em introduzir sob a pelle da creancinha 1, e mesmo 2 grammas de ether puro por $^1/_2$ seringa de Pravaz repetidamente 2, 3 e mesmo 4 vezes nas 24 horas. As cataplasmas sinapisadas, applicadas sobre o ventre, os sinapismos nas extremidades e principalmente os banhos de mustarda

com uma colherinha de café. Não tendo ainda experimentado aquellas fórmulas, nada póde dizer de suas vantagens curativas; e a exemplo do professor Henoch, tem obtido muitas curas com a seguinte applicação:

4.ª

Agua adoçada......................	20 grammas
Laudano de Sydenhan...........	1 á 2 gottas
Acido chlorhydrico diluido.....	2 »

Para tomar de uma vez; repetindo-se muitas vezes por dia, segundo as indicações.

Propõe-se applicar, na primeira occasião, o tratamento seguido pelo professor Hayem, o acido lactico sob a fórma de solução a 2/100, na dóse de 1 colherinha, dada á creança $1/4$ de hora antes d'ella mamar; e isto 5 á 8 vezes nas 24 horas; seja 40 á 60 centig. de acido lactico *pro die.* A exemplo de Rilliet et Barthez tirou excellentes resultados administrando o nitrato de prata, na dóse de 1 á 3 centigrammas dissolvidos em 60 grammas d'agua distillada, á tomar 1 colherinha de hora em hora até a cessação dos symptomas graves; e em clysteres na dóse de 5 á 10 centigrammas em 100 grammas d'agua distillada; preferindo, entretanto, os clysteres opiaceos, 1 á 5 gottas de laudano em 100 grammas d'agua; e sobretudo a poção de Henoch acima formulada.

5.ª

Solução de gomma................	120 grammas
Sub-nitrato de bismutho........	5 »
Tannino.......................... ..	1 »
Xarope de diacodio..............	20 »

Tomar 1 colher de sobremesa de 2 em 2 horas.

(Dr. Barbosa Romêo).

6.ª

Item fetida

Agua albuminosa.................	200 grammas
Naphtalina..........................	1 »
Laudano de Sydenham.........	6 gottas

Para pequenos clysteres.

(Dr. Carlos Costa).

7.ª

Item

Salicylato de bismutho.........	4 á 5 grammas
Agoa..................................	100 »
Glycerina............................	10 á 20 »
Xarope de diacodio............	15 »

Tomar 1 colher de sobremesa de 2 em 2 horas. Util tambem nos casos de diarrhéa com flatulencia dolorosa dos intestinos.

(Dr. Brito e Silva.)

8.ª

Acido sulfurico medicinal....... 4 grammas
Agua.................................. 150 »
Xarope de diacodio.............. 30 »

Tomar ás colheres de sôpa de 2 em 2 horas.

(Dr. Barata Ribeiro.)

9.ª

Oxydo de zinco................
Bicarbonato de sodio......... } a ã 3 grammas
Poção gommosa................... 120 »
Xarope de flôres de laranjeiras 30 »

As colhéres de sôpa de 2 em 2 horas.

(Dr. Barata Ribeiro).

10

Glycerina neutra.......... 10 grammas
Solução normal de per-
chlorureto de ferro.... 12 gottas á 1 gramma
Agua distillada............ 90 grammas

Tomar 1 colhér de sobremesa de 2 em 2 horas.

(Dr. Barata Ribeiro).

11

Bicarbonato de sodio......... 60 centigrammas
Licor de bismutho............. 8 grammas
Mucilagem....................... 8 »
Xarope de gengibre.......... 15 »

Licor de carbonato de magnesia...........................	120 grammas

Tomar 3 colheres das de sobremeza por dia ás creanças de 2 annos.

(Dr. Arlindo de Souza.)

12

Sulfato de magnesia......................	2 grammas
Xarope de rhuibarbo......................	8 »
Tintura de quina.........................	2 »
Agua de hartelã pimenta até fazer.	45 »

Tomar 1 colher das de chá de 4 em 4 horas ás creanças de 1 á 2 annos.

(Dr. Arlindo de Souza.)

13

Poção gommosa........................	120 grammas
Subnitrato de bismutho.............	10 »
Cal preparada............................	2 »
Laudano de Sydenham...............	4 á 12 gottas
Xarope de flores de laranjeiras.....	30 grammas

Tomar 1 colher de sopa de 2 em 2 horas.

(Dr. Barata Ribeiro.)

14

Subnitrato de bismutho..........	20 grammas
Cozimento de simarruba..........	300 »
Gomma arabica.......................	20 »

Laudano de Sydenham............ 8 gottas
Xarope de quina..................... 30 grammas

Tomar 1/2 calice de hora em hora.

(Dr. Barata Ribeiro.)

15

Salicylato de cal........... 10 á 25 centigrammas
Agoa ou xarope............ 100 grammas

Tomar as colherinhas de hora em hora. Ás creanças de 2 annos.

Dyspepsias

1.ª

Phosphato de cal................. 2 grammas
Lactó-peptina........................ 4 »
Chlorhydrato de cocaina......... 10 centigrammas

D. em 24 pp. Tomar 2 á 3 por dia nas dyspepsias ligadas á um estado anemico.

(Dr. C. Costa.)

2.ª

Agua distillada..................... 100 grammas
Acido chlorhydrico............... 50 centigrammas

D. 1 colher de sopa 1 hora antes do almoço e do jantar; util nas dyspepsias com lienteria.

(Dr. Moncorvo.)

3.ª

Bicarbonato de sodio............... Phosphato de calcio..............	aã 50 centigrs.

m. c. f. 1 papel e mande n.° 24.—Tomar 1 papel 1 hora antes das refeições. Util nas dyspepsias gastricas acompanhadas de dilatação do ventriculo.

(Dr. Moncorvo.)

4.ª

Maltina.................................. Bicarbonato de sodio..............	a ã 5 decigrs.
Quassina amorpha................	25 milligrs.
Pepsina Rostock..................... Assucar..................................	aã 50 centigrs.

Para 1 papel e mais q. s. Tomar 1 antes de cada refeição.

(Dr. Brito e Silva.)

5.ª

Pepsina allemã............................	1 gramma
Assucar de leite	2 »

D. em 10 pp. Tomar 1 tres vezes por dia, e 5 minutos depois dar 1 colherinha da poção seguinte :

6.ª

Acido chlohydrico diluido.	4 á 6 gottas
Agua distillada...............	80 grammas
Xarope simples...............	10 »

Havendo colicas violentas e muitas dejecções ajuntar á poção 1 á 2 gottas de tintura thebaica.

7.ª

Pepsina.................................... 1 gramma
Acido chlorhydrico.................... 50 centigrs.
Agua distillada........................ 120 grammas
Assucar.................................... 10 »

Para tomar 1 colher de sobremesa 4 vezes ao dia.

(Henoch.)

8.ª

Acido chlorhydrico...................... 1 gramma
Xarope de cascas de laranjas........ 5 grammas
Tintura de cascas de laranjas........ 3 »
Infusão de cascarilha.................. 40 »

Tomar 1 á 2 colherinhas por dia.

(West.)

9.ª

Item com gastralgia

Chloroformio .... 10 á 15 gottas
Agua adoçada.............. 60 á 120 grammas

Para tomar ás colherinhas.

(Descroizilles)

10

Vinho de genciana...... 200 grammas
Tintura de quina......... 4 »
Tintura de canella...... 2 »
Pepsina Rostock......... 1 gramma e 50 centigr.

Para tomar as colheres de sopa immediatamente antes ás refeições.

11

Lacto-peptina........................ 2 á 4 grammas

D. em 6 ou 12 pp. Tomar 1 de 2 em 2 horas.

12

Item com vomitos

Juntar 1 centigramma de chlorhydrato de cocaina em cada papel de lacto-peptina.

(Dr. Carlos Costa.)

13

Embaraço gastrico

1.ª Vomitivos de ipecacuanha

14

Cascas de laranjas amargas......... 2 grammas
Agua.................................... 100 »

Infunda e ajunte:

Bicarbonato de sodio............... }
Alcoolato de rhuibarbo............ } aã 2 grammas

Xarope simples........................ 30 »

Para tomar 1 colher de chá ou de sopa de 2 em 2 horas.

15

Acido chlorhydrico..................... 2 grammas
Tintura de calumba.................... 1 gramma
Xarope de cascas de laranjas...... 100 grammas

Para tomar as colherinhas nas 24 horas.

16

Item, febril

Purgativos brandos. Oleo de ricino, limonada magnesiana, quando ha constipação de ventre ou diarrhéa. Vomitivos, quando existe amargor na bôcca, estado saburral da lingua. Sulfato de quinina. Limonadas. Agua de Seltz. Amargos e eupepticos nos casos de anorexia ou inappetencia.

17

Infusão de cascas de laranjas amargas	125	grammas
Bicarbonato de sodio } a ã	2	»
Tintura de rhuibarbo } a ã		
Tintura de cascarilha	10	»
Xarope simples	30	»

Tomar 1 colher de sobremesa de 2 em 2 horas, depois da acção de um vomitivo.

(Dalpiaz)

Enterite e entero-colite

1.ª

Enterite

Mucillagem de gomma arabica	15	grammas
Bicarbonato de sodio	60	centigrs.
Chloroformio	10	gottas
Essencia de terebenthina pura	2	grammas

Para tomar 1 colherinha de 2 em 2 horas ou de 3 em 3 horas., ás creanças de 6 mezes.

(Dr. Bedfor Brown).

O auctor acredita ser complexo o modo de acção da essencia de terebenthina: assim é ella emolliente, anti-fermentescivel, deodorisante e antiseptica, tendo de mais a propriedade de combater a irritação da mucosa intestinal inflammada, suspendendo o processo de esfoliação rapida da camada epithelial, e ser demais um estimulante das secreções do apparelho digestivo. Tambem o Dr. Brown a preconisa não só nas enterites, como ainda em todas as demais affecções dolorosas do tubo gastro-intestinal.

2.ª

Xarope de chloratos alcalinos do Dr. Moncorvo, preparado pelo Dr. Clin.

Cada colher de sopa encerra 2 grammas de chloratos alcalinos (potassio e sodio). Tomar de 2 á 4 colherés de sopa por dia. Para as creanças menores de 1 anno ás colheres de chá. Util nas enterites agudas ou chronicas.

(Dr. Moncorvo).

3.ª

Cataplasmas laudanisadas sobre o ventre, dieta severa, fricções calmantes sobre o ventre e

brandamente quentes com o oleo de amendoas dôces laudanisado, de camomilla terebenthinado e camphorado, e o uso interno dos medicamentos calmantes e antispasmodicos quando as colicas são intensas e não cedem com as applicações externas:

4.ª

Oleo de camomilla ou o balsamo tranquillo..................................	60	grammas
Essencia de terebenthina............	2	»
Camphora pulverisada...............	4	»

Em fricções sobre o ventre.

5.ª

Poção gommosa...........................	100	grammas
Sub-nitrato de bismutho	2	»
Xarope de diacodio......................	10	»

1 colherinha á 1 de sopa de hora em hora.

6.ª

Hydrolato de hortelã-pimenta......	60	grammas
Xarope de ratanhia......................	20	»
Tintura de cachou.......................	5	»
Gomma	9	»
Extracto de páo campeche	2	»

Para tomar 1 colherinha de hora em hora no começo das refeições; quando haja diarrhéa.

7.ª

Havendo vomitos, a ipecacuanha em dóse vomitiva, a glycerina pura, 60 grammas ás colheres de chá (Bouchut). Banhos mornos (semicupios) e prolongados durante $^1/_4$ ou $^1/_2$ hora. Purgativos minorativos, oleo de ricino, manná, calomelanos se a molestia foi produzida pela ingestão de alimentos grosseiros e improprios para a idade da creança.

(Dr. Brito e Silva).

Escarlatina

1.ª

Salicylato de sodio	2 á 6	grammas
Agua	200	»
Xarope de tolú	30	»

As colheres de sopa de hora em hora.

2.ª

Item com hyperthermia

Folhas de jaborandi	2 á 3	grammas
Agua fervendo	100	»

Infunda durante $^1/_2$ hora, filtre e ajunte :

Xarope de hortelã-pimenta	10	grammas

Para ser tomado em 3 ou 4 dóses de $^1/_2$ em $^1/_2$ hora até despertar a transpiração.

(Dr. Moncorvo)

3.ª

Infusão de flôres de borragem e cosimento de cascas de limão..	200 grammas
Tintura de aconito........................	1 »
Acetato de ammoniaco..............	4 á 8 »
Extracto de belladona..............	5 centigrs.
Xarope de tolú........................	30 grammas

Para tomar 1 colher de sobremesa de hora em hora.

4.ª

Hydrolato de hortelã pimenta..................	10 grammas
Xarope de groselhas...	5 »
Antipyrina.................	1 gramma e 50 centigrs.

Em 3 ou 4 dóses de $^1/_2$ em $^1/_2$ hora ou de hora em hora até baixar a temperatura.

(Dr. Moncorvo)

5.ª

Item, com delirio

Bromureto de potassio..........	2 grammas
Xarope de louro cerejo.........	20 »
Xarope de diacodio................	10 »

Agua.............................. 100 grammas

Tomar de 1 colherinha á 1 de sôpa de hora em hora.

(Archambault.)

6.ª

Hydrolato de tilia............... 120 grammas
Ether sulfurico.................... 1 »
Xarope de flores de laranjeiras. 20 »

Para tomar de 1 colherinha á 1 de sôpa de meia em meia hora.

7.ª

Almiscar.............................. 50 centigrs.
Carbonato de ammonio......... 20 »
Agua.................................... 120 grammas

Tomar de 4 á 6 colherinhas por dia.

(Descroizilles.)

8.ª

Item, com anasarca

Cozimento de gramma e salsa hortense.......................... 300 grammas
Acetato de potassio.............. 2 »
Oxymel scillitico................. 30 »

Aos pequenos calices de hora em hora, para as creanças de 2 annos para cima.

(Dr. Felisberto A. da Silva.)

9.ª

Cremor de tartaro soluvel.... 15 grammas
Nitrato de potassio.............. 2 »
Infusão de flores de sabugueiro 120 »
Xarope de polygala.............. 45 »
Tomar 1 colhér de sobremesa á 1 de sôpa de hora em hora.

(Henke.)

10

Calomelanos.................... 5 centigrammas
Para 1 papel. Tomar 1 todos os dias até effeito purgativo.

11

Item, com angina

Biiodureto de mercurio.. 12 milligrs. á 2 centigrs.
Iodureto de potassio...... 20 á 30 »
Agua distillada.............. 60 á 120 grammas
Tintura de aconito........ 1 »
Tomar de 1 colherinha á 1 de sobremesa, segundo a idade do menino, de hora em hora, emquanto durar a febre e o processo local.

(Rothe.)

Insistir com as poções com salycilato de sodio.

12

Tratamento prophylactico

O professor Velsen aconselha como meio prophylactico o seguinte:

Dissolver 10 centigrammas de extracto de belladona em 60 grammas d'agua addicionada de 8 grammas d'alcool e dar ás creancinhas de 5 á 20 gottas, segundo a idade, durante uma epidemia.

Escrophula

1.ª

Vinho de genciana.............. Xarope de quina..................	aã 150	grammas
Iodureto de potassio.............	2	»
Tintura de iodo...................	4	»

Tomar 1 á 2 colherinhas para as creanças menores de 10 annos, 2 colhéres de sobremesa para as maiores.

(St. Germain.)

2.ª

Banha................................	40	grammas
Extracto de cicuta............... Iodureto de chumbo.............	aã 5	»
Camphora..............................	3 á 5	»

Para applicações topicas resolutivas.

3.ª

Oleo de figado de bacalháu iodurado, boa alimentação, passeios á cavallo, gymnastica, banhos de mar, morada á beira-mar, etc., são excellentes meios therapeuticos e hygienicos.

4.ª

Xarope de quina .... 300 grammas
Arseniato de sodio.................. 5 centigrs.

Tomar de 1 á 5 colherinhas por dia.

5.ª

Tratamento do professor Barão de Torres Homem

Sulfato de cinchonina............... } aã 2 grammas
Chlorureto de bario................. }
Extracto de folhas de nogueira 4 »

D. s. a. em 36 pilulas. Tomar 2 por dia, aos meninos de 12 annos.

6.ª

Oleo de figado de bacalháu de Ducoux.
2 colhéres de sobremesa por dia, 5 minutos antes das refeições.

7.ª

Banha.................................... 60 grammas
Extracto de folhas de nogueira } aã 15 »
Extracto de cicuta................. }

Para applicações nos ganglios ingurgitados.

(Professor B. de Torres Homem.)

8.ª

Vinho quinado......................	300 grammas
Iodureto de potassio.............	4 »
Tintura de iodo..................	2 »
Arseniato de sodio...............	5 centigrammas
Lacto-phosphato de cal.........	30 grammas

Tomar meio calice em cada refeição.

(Dr. Barata Ribeiro.)

9.ª

Solução de chlorhydro-phosphato de cal de Figueiredo Corrêa.

Tomar 1 colherinha para as creanças da 1ª. idade; 2 nas de mais de 6 á 12 annos, na occasião das duas principaes refeições; n'agua ou em vinho.

10

Xarope reconstituinte, tonico, alterante e digestivo do Dr. Julio Brandão; tendo por base o chlorhydro-phosphato de cal, o arsenico e a glyceryna chimicamente pura; preparado na Pharmacia de Bittencourt e irmão. — Dóses: as colheres de chá immediatamente antes de cada refeição.

Espasmo da glotte

1.ª

Bromureto de potassio......... 60 centigrammas
Hydrolato de melissa.......... 50 grammas
Xarope de flores de laranjeiras 30 »
Tomar ás colherinhas de 2 em 2 horas.

2.ª

Oxydo de zinco........................ 5 centigrammas
Assucar.. 50 »
D. em 5 pp. Tomar 1 de 2 em 2 horas.

3.ª

O professor Dr. Barata Ribeiro aconselha a applicação do Leptolobium elegans na dóse de 2 colherinhas 3 vezes ao dia, e diz ter tirado bons resultados, de sua administração, como da do bromureto de potassio, igualmente.

Estados adynamicos e ataxo-adynamicos

1.ª

Infusão concentrada de quina 200 grammas
Vinho do Porto....................... 30 »
Laudano de Sydenham.......... 4 á 12 gottas

Xarope de cascas de laranjas amargas............................ 30 grammas

Tomar 1 colhér de sôpa de h. em hora.

(Dr. Barata Ribeiro).

2.ª

Infusão de quina amarella...... 150 grammas
Extracto de quina................. 4 »
Tintura de canella................. 8 »
Acetato d'ammoniaco........... 4 »
Elixir d'Hoffmann................. 2 »
Xarope de cascas de laranjas... 30 »

Tomar 1 colhér de sôpa de h. em hora.

(Dr. Barata Bibeiro).

3.ª

Infusão de valeriana............. 120 grammas
Elixir de Hoffmann............... 6 »
Tintura etherea de phosphoro 12 gottas
Xarope de hortelã................. 30 grammas

Tomar 1 colhér de sôpa de h. em hora.

4.ª

Agua de hortelã-pimenta........ 100 grammas
Extracto de quina................. 2 »
Ether sulfurico..................... 4 »
Xarope simples...................... 30 »

Tomar 1 colhér de sôpa de h. em hora.

(Dr. Barata Ribeiro).

5.ª

Infusão de quina..................	150 grammas
Extracto de quina..................	2 »
Acetato de ammonea..............	4 »
Tintura etherea de phosphoro	8 gottas
Xarope de canella.................	30 grammas

Tomar 1 colher de sopa de h. em hora.

(Dr. Barata Ribeiro).

Febres intermittentes e typhoides

1.ª

Febre intermittente

Antipyrina..........................	1 gramma
Agua distillada.....................	10 grammas

Para empregar 1 seringa de h. em hora quando a temperatura fôr de 40°, de 2 em 2 horas quando mais baixa.

2.ª

Sulfato de quinina..................	5 decigrs.
Acido sulfurico.....................	q. s.
Agua distillada.....................	10 grammas

Para injecções sub-cutaneas. $^1/_2$ seringa á 1 seringa de cada vez.

(Silbermann).

3.ª

Bromhydrato de quinina........ 5 decigrs.
Glycerina pura..................... 6 grammas
Agua distillada..................... 4 »

Para empregar 1 seringa de cada vez.

(Patterson).

4.ª

Sulfato de quinina................ 10 á 20 centigrs.
Café forte e quente.............. 10 grammas
Leite adoçado..................... 6 »

Para tomar de uma vez.

(Bouchut).

5.ª

Intermittente simples

Agua.................................. 200 grammas
Bisulfato de quinina........... 1 á 2 »
Tintura de canella............... 1 »
Xarope de cascas de laranjas. 30 »

Ás colhéres de sobremesa de h. em hora.

(Dr. C. Costa).

6.ª

Febre intermittente

Xarope de groselhas...... 15 grammas
Chlorhydrato de quinina 50 centigrs. á 2 »

Tomar 1 colherinha todas as horas.

(Dr. Moncorvo).

7.ª

Item perniciosa

Agua distillada........................	20 grammas
Chlorhydrato neutro de quinina	4 »

Cada c.c. desta solução contém 20 centigrs. de sal de quinina. Duas ou mais injecções subcutanes.

(Dr. Moncorvo).

8.ª

item algida

Hydrolato de hortelã-pimenta.	90 grammas
Tintura de canella...................... / Tintura de quina..................	aã 4 »
Chlorhydrato de quinina	1 á 2 »
Essencia de hortelã-pimenta....	3 gottas
Xarope de cascas de laranjas amargas	15 grammas

2 colheres de chá de 1/2 em 1/2 hora ou de hora em hora segundo a gravidade.

(Dr. Moncorvo).

9.ª

Intermittente chronica

Bi-sulfato de quinina......	2 grammas
Acido arsenioso.............	25 milligrs. á 5 centigrs.

Extracto de genciana.....	1 gramma

D. em 30 pilulas. Tomar 2 á 4 por dia.

(Dr. B. e Silva).

10

Lactato de quinina................	1 gramma
Agua distillada......................	4 grammas

Dissolva esquentando docemente e filtre. A solução deve ser neutra. Cada seringa contém 20 centigrs. do sal de quinina.

(*Gaz. Hebd. méd. et Chirurgie.*)

11

Febre typhoide

TRATAMENTO DO PROFESSOR J. SIMON

12

No 1.º septenario existindo grande agitação prescreve a poção seguinte:

Agua de louro-cerejo...........	10 grammas
Alcoolatura de raiz d'aconito	5 á 8 gottas
Tintura d'almiscar................	10 gottas
Xarope de codeina...............	6 á 8 grammas

Tomar 1 colherinha de h. em hora.

No 2.º septenario —dá o alcool sob qualquer fórma — porque, diz elle, actua de dois modos — abaixa a temperatura e sustenta as forças.

Dá as creanças de 8 á 15 annos o perchlorureto de ferro na dóse de 2 gottas de modo á tomar 12 gottas no fim das 24 horas. Quando ha diarrhéa prescreve o laudano na dóse de 4 á 5 gottas em clysteres de manhã e á noite. Quando ha accidentes cerebraes aconselha, de preferencia, a assafetida, o almiscar e sobretudo o chloral na dóse de 50 centigrammas á 1 gramma em clysteres, ajuntando 10 gottas de almiscar, de camphora, de valeriana, se assim fôr necessario, como calmantes não deprimentes; e sinapismos. Prohibe os antimoniaes, vomitivos, a ipecacuanha, polygala, kermes, opio, etc., porque abate muito os doentinhos, atacando esta complicação pelos revulsivos, as ventosas seccas em grande numero, os vesicatorios volantes e d'uma applicação curta (3 horas sómente) e curados cuidadosamente; o alcool em alta dóse, o acetato de ammonea, os excitantes diffusivos, etc.

Nas hemorrhagias intestinaes, que são raras nas creanças, elle combate pelas bebidas geladas, a agua de Rabel na dóse de 4 grammas, pelo perchlorureto de ferro, o gêlo sobre o ventre, a ergotina, etc.

Na fórma adynamica insiste nos alcoolicos, a quina, o ferro, a noz-vomica, o esporão de centeio, etc.

(Extr. da *Gaz. des Hôpitaux*, 1886).

13

TRATAMENTO DO PROFESSOR BOUCHUT

1.ª *Indicação.* — Tratamento abortivo. — Impedir a formação e a demora das secreções gastro-intestinaes pelos emeticos ou emeto-catharticos.

Para os meninos de 4 á 10 annos:

Emetico...........................	25 milligrammas
Agua adoçada....................	60 grammas

Para tomar de 1 vez.

Para os meninos de 10 á 15 annos:

Emetico...........................	5 centigrammas
Agua adoçada....................	60 grammas

Para tomar de uma vez.

Ou

Emetico.....................	25 milligrs. á 5 centigrs.
Citrato de magnesia...	20 grammas
Agua........................	60 »

Para tomar de uma vez.

14

2.ª *Indicação.* — Evacuar as materias intestinaes e neutralisal-as: para isto dá 15 á 20 grammas de citrato de magnesia em quanto houver gargarejo na fossa illiaca, suspendendo logo depois de desapparecido aquelle para administrar o pó de carvão finamente pulverisado com

o salicylato de sodio, 1 gramma para 100 grammas d'agua á tomar 3 colhéres por dia nos casos de abaúlamento do ventre sem gargarejos, como dissemos. Para o mesmo fim pode-se dar a solução de acido salicylico 2 grammas por litro, a de acido borico, 3 grammas por litro; sulfato de quinina 25 centigrammas á 50 centigrammas por dia ou o extracto de quina 3 grammas por dia.

15

3.ª *Indicação.* — Moderar a febre e sustentar as forças. — Para isto aconselha, continuando o tratamento antiseptico, sustentar as forças com agua e vinho, com caldos frios, agua de Seltz, etc. Depois, conforme o gráo thermico da febre 39° ou 40° fazer lavagens rapidas de todo corpo com agua avinagrada aromatisada e fria, duas ou tres vezes por dia; com isto se abaixa a temperatura e as creanças ficão alliviadas. Pode-se tambem empregar os clysteres quotidianos de acido phenico 50 centigrammas á 1 gramma.

A menos de complicações, que nestes casos, exigem um tratamento especial, diz o professor Bouchut, tirar excellentes resultados d'essa medicação.

(Extr. do *Paris Médical*, 1886).

16

Naphthalina...............	20 centigrs. á 50 centigrs.
Agua.........................	60 grammas
Decocto de malvas......	125 grammas

Para clysteres.

Febre amarella

O tratamento da febre amarella nas creanças é o mesmo que o dos adultos com modificação para menos na dosagem dos medicamentos geralmente empregados.

Achando-se hoje em via de resolução o problema da genesis da febre amarella como sendo devida a um parasita ou microbio especial, a medicação pois á empregar-se tende toda á ser microbicida ou parasiticida; nesse sentido é que hoje applicamos com mais ou menos proveito os antispasmodicos em geral e especialmente o salycilato de sodio na dóse de 2 á 6 grammas em uma poção de 200 grammas, o acido salicylico, phenico, etc. Nos casos de vomitos frequentes o uso da poção de Rivière gelada ou mesmo a ingestão de pequenos fragmentos de gêlo, o chlorhydrato de cocaina e os sinapismos na região epigastrica são geralmente empregados com discernimento.

Os adstringentes são aconselhados quando hemorrhagias frequentes no 3.º periodo se manifestão. Os calmantes e antispasmodicos têm todo cabimento na therapeutica da molestia, em questão, desde que a agitação e o delirio se apresentão, complicando a marcha da affecção. Emfim só aconselharemos e achámos explicavel o emprego dos saes de quinino quando reconhecermos que o elemento palustre existe conjunctamente com a molestia, perturbando e embaraçando a marcha de tão terrivel entidade morbida.

(Dr. Brito e Silva.)

As creanças em todas as idades tambem têm sido victimas desta molestia, que em annos proximos (1885 e 1886) atacou-as mesmo com especial intensidade. Nas creanças a febre amarella não tem a marcha mais ou menos regular que se observa entre os adultos. O vomito negro é algumas vezes o primeiro symptoma que se apresenta, outras vezes é uma epistaxis, etc. Nada ainda está decidido na sciencia em relação á natureza do microbio pathogenico dessa molestia; mas o que é fóra de contestação é a sua natureza parasitaria. A medicação, portanto, deverá ter por fim procurar os meios de eliminação do micro-organismo morbigenico. E esta eliminação

como se fará? Pela pelle, pelos rins, pelos intestinos? Se pela pelle, a medicação devia ser diaphoretica; se pelos rins, diuretica; se pelos intestinos, purgativa. Conjuncta ou isoladamente é isto mais ou menos o que se faz, variando apenas os medicamentos. Outrosim combatem-se os phenomenos intercurrentes, como sejão vomitos, hemorrhagias, dysuria, anuria, convulsões, etc., com medicamentos apropriados, de acção symptomatica.

Não existe medicação especifica.

(Dr. Carlos Costa).

Hepatites

1.ª

Agua distillada		100 grammas
Acetato de potassio	a ã	2 »
Nitrato de potassio		
Xarope de cinco raizes		40 »

Para tomar 1 colherinha de h. em hora.

2.ª

Hepatite chronica

Calomelanos	1 gramma
Extr. de saponaria	2 grammas

D. s. a. em 20 pilulas. Tomar 2 por dia.

(Dr. Feliberto A. da Silva).

3.ª

Calomelanos........................	aã	1 gramma
Rhuibarbo em pó................		
Sabão medicinal..................		
Extracto de taraxico...........		

D. s. a em 18 pilulas. Tomar 3 por dia. Cataplasmas resolutivas e desobstruentes.

(Barão do Lavradio).

4.ª

Unguento mercurial............	30	grammas
Extracto de belladona.........	2	»
Iodureto de potassio...........	4	»

Para uncções na região do figado.

(Dr. B. S.)

5.ª

Item de fundo palustre

Bisulfato de quinina.............	1	gramma
Carbonato de ferro..............	4	grammas
Xarope de cascas de laranjas	120	»

Tomar 3 colheres de sopa por dia.

Embrocações de tintura de iodo sobre a região do figado, causticos, fomentações emollientes, etc.

Incontinencia de urinas

Alimentação tonica, o uso dos ferruginosos para combater a anemia quando seja ligada a esse estado pathologico, banhos de mar, duchas frias ao longo da columna vertebral, electricidade; o uso interno da tintura de cantharidas na dóse de 2 gottas nas 24 horas ás creanças de 1 á 3 annos; as preparações calmantes e sobretudo a belladona na dóse de 1 centigramma e assim progressivamente até 10 centigrammas por dia, o centeio esporoado na dóse de 50 centigrammas á 1 gramma em poção nas 24 horas e tantos outros meios abaixo indicados com proveito.

1.ª

Xarope de flôres de laranjeiras.	80 grammas
Bromureto de potassio..............	1 gramma
Hydrato de chloral...................	2 á 8 grammas

Para ser tomado de uma vez ao deitar-se.

(Bouchut).

2.ª

Arseniato de estrychnina......	1 centigramma
Xarope de cascas de laranjas	100 grammas

Para tomar de 1 á 4 colherinhas nas 24 horas.

(Dr. Brito e Silva).

3.ª

Extracto alcoolico de noz-vomica...........................	20 centigrammas
Oxydo negro de ferro.........	1 gramma

D. s. a em 24 pilulas. Tome uma por dia immediatamente depois das refeições.

(Dr. Felisberto A. da Silva).

4.ª

Extracto de belladona.........	5 centigrammas
Camphora.........................	1 gramma
Castoreo............................	1 »

D. s. a em 10 pilulas. Tomar uma á noite, aos meninos de 6 á 8 annos. Despertal-o durante a noite.

(Fauvelle).

Indigestão

1.ª *Indicação.* — Favorecer a deplecção do estomago e a dos intestinos por meio dos vomitivos, a *ipecacuanha* — e dos purgativos minorativos, *oleo de ricino*, em dóses convenientes e logo depois combater as complicações que possão sobrevir: — as convulsões pelas preparações calmantes e antispasmodicas, a algidez das extre-

midades por meio de poções e fricções levemente excitantes; a anorexia pelos eupepticos, etc.

1.ª

Hydrolato de tilia............... 100 grammas
Ether sulfurico................. 1 gramma
Xarope de diacodio............. 10 grammas

Para ser tomado ás colherinhas de h. em hora:

nas convulsões consecutivas á indigestão.

2.ª

Hydrolato de melissa... 100 grammas
Tintura de genciana.... 1 gramma
Elixir paregorico......... 50 centigrs. á 2 grammas
Xarope de cascas de laranjas........................ 20 »

Para tomar 1 colherinha de 3 em 3 horas.

3.ª

Bicarbonato de sodio............ 60 centigrammas
Espirito de ammonea aromatisado........................... 12 gottas
Xarope de rhuibarbo............ 12 grammas
Tintura de calumba............ 4 »
Agua do endro até fazer...... 45 »

Tomar 3 colheres das de sobremesa por dia ás creanças de 1 anno.

(Dr. Arlindo de Souza).

Insomnia

1.ª

Xarope de flôres de laranjeiras..	50 grammas
Bromureto de potassio............	1 gramma

Tomar 1 colherinha de h. em hora até 4 o que prefaz uma dóse de 40 centigrammas, sufficiente para se obter o effeito desejado.

2.ª

Agua de tilia	20 grammas
Agua de flôres de laranjeiras.	20 »
Xarope simples.................	20 »
Urethana	20 centigrs.

Por colheres de sobremesa de 2 em 2 horas durante 2 dias.

O Dr. Huchard affirma não produzir a urethana, em dóses convenientes, nenhum accidente para o estomago, coração, etc., e considera como hypnotico muito superior ao opio.

3.ª

Hydrolato de alface................	100 grammas
Chloral hydratado..................	4 »
Xarope de flôres de laranjeiras.	20 »

Para tomar 1 colherinha de h. em hora até produzir o somno.

Meningites

1.ª

Periodo agudo

Sulfato de quinina. 1 á 4 sanguesugas nas apophyses mastoides; callota de gêlo, fricção na cabeça previamente raspada, com pomada mercurial, 1 gramma de unguento cinzento de 2 em 2 horas. Uso interno do calomelanos 1 á 15 milligrammas de 2 em 2 horas, por muito tempo continuado.

2.ª

Depois do periodo agudo

Iodureto de potassio...............	1 á 2	grammas
Agua distillada........................	100	»
Agua de hortelã pimenta.........	20	»

Tomar uma colher de sobremeza 3 á 4 vezes por dia.

3.ª

Item — com agitação

Hydrato de chloral............	1 á 2	grammas
Agua distillada..................	100	»
Xarope de cascas de laranjas	20	»

Para tomar uma colher de sobremeza de 2 em 2 horas.

4.ª

Hydrato de chloral............ 30 á 50 centigrs.
Agua distillada................. 50 grammas
Para um clyster.

5.ª

Tintura de almiscar................ 1 á 2 grammas
Poção gommosa...................... 120 »
Para tomar ás colherinhas nas 24 horas.

Sinapismos nas extremidades inferiores, coxas e pernas, silencio ao redor do doentio, meia obscuridade no quarto do doente.

6.ª

Asafetida.................................. 2 grammas
Oleo de almendoas doces............. 30 »
Decocto de althéa........................ 60 »
Para um clyster.

7.ª

Agua de gomma........................ 100 grammas
Tintura de castoreo } aã........... 2 »
Tintura de asafetida }
Xarope de tolú.......................... 20 »
Xarope simples.......................... 50 »
Tomar tomar de 2 á 4 colherinhas por dia.

(Descroizilles).

8.ª

Meningite Tuberculosa

Phosphoro................................ 25 centigrs.
Oleo de amendoas doces............. 40 grammas

Para tomar de 3 á 4 colherinhas por dia.

9.ª

Calomelanos.......................... 80 centigrammas
Rhuibarbo em pó................. 2 grammas

D. s. a. em 16 pp. T. 6 á 8 por dia.

10

Agua de valeriana................ 120 grammas
Bromureto de sodio.............. 2 »
Iodureto de potassio............. 6 »
Tintura de iodo...................... 6 gottas

Tomar uma colherinha de hora em hora.

(Dr. Julio de Moura).

11

O prof. Warfvring (de Stockolmo) preconisa nas meningites tuberculosas as applicações, de manhã e á noite, de vaselina iodoformada, na cabeça previamente raspada; e isto até manifestarem-se os primeiros symptomas de intoxicação. A fórmula por elle usada é a seguinte:

Iodoformio..................................... 1 gramma
Vaselina .... 5 grammas

Para uncções na cabeça.

Otorrhéa

1.ª

Agua distillada........................ 300 grammas
Hydrato de chloral..................3 á 6 »
Resorcina pura...................... 3 á 6 »

Dissolva. Injecções por meio de uma seringa no conducto auditivo externo.

2.ª

Chronica, dolorosa

Proto-iodureto de mercurio } aã... 15 centigrs.
Chlorhydrato de morphina }
Pomada de pepinos...................... 20 grammas

Para applicações no conducto auditivo externo por meio de uma mecha.

(Menière).

3.ª

Solução de Boucheron.................. a. f.

Para irrigações 3 vezes ao dia no conducto auditivo externo.

Azotato de prata fundido.............. 5 grammas
Talco.. 5 »
Lycopodio pulv............................ 5 »

Misture: para insuflações no conducto auditivo externo.

(Bonnafont).

Combater a causa productora da molestia; si devida ao lymphatismo pelos ferruginosos, si ao herpetismo pelos arsenicaes, a syphilis pelos mercuriaes, etc., etc. Além das fórmulas acima o uso das injecções no conducto auditivo com as soluções de acido phenico, salicylico são tambem proveitosas.

Parotidites

1.ª

Nas parotidites simples basta o repouso e algumas applicações emollientes e quentes para cural-as, na maioria das vezes; nos casos mais graves, quando existe reacção febril e phenomenos inflammatorios intensos, temos tirado vantagens com a applicação de 1 á 2 sanguesugas ou um pequeno vesicatorio volante sobre as parotidas doentes; quando, máo grado esta medicação e tambem as applicações externas da pomada mercurial simples ou associada ao laudano, tintura de opio, etc., a suppuração tende á se fazer, torna-se necessario abrir o fóco purulento o mais cedo possivel e fazer em seguida o curativo com o iodoformio em pó fino, tendo o cuidado de deixar no fóco suppurativo um pequeno

tubo de drainagem para o facil escoamento do pús. Duchas de vapor quente sobre as parotidas, fricções levemente excitantes e preparações resolutivas com tintura de iodo, etc., são constantemente applicadas com todo discernimento quando as parotidas ficão encruadas. Juntamente com toda esta medicação de uso externo a administração dos tonicos ferruginosos, banhos de mar, o oleo de figado de bacalháo iodurado, os passeios continuados, a equitação, etc., etc., são tantos outros meios de que devemos lançar mão sempre e com geral satisfação.

(Dr. Brito e Silva).

2.ª

Pomada mercurial }
Extracto de belladona } ãa............ 10 grammas

Para unções de 4 em 4 horas.

(Maurin).

3.ª

Pomada de iodureto de chumbo e
potassio.................................. 30 grammas
Extracto de cicuta...................... 2 »

Para applicações topicas 3 vezes ao dia. Enbrocações de tintura de iodo.

4.ª

Xarópe de extracto aquoso de figado de bacalháo de Despinoy .... 1 vidro

Dar 1 colherinha antes do almoço e do jantar, na convalescença das parotidites.

5.ª

Vinho de genciana .... 200 grammas
Xarope de quina .... 100 »
Hydriodato de potassio .... 2 »
Tintura de iodo .... 3 »

Para as creanças de edade inferior á 10 annos 2 colheres de chá por dia; para as outras, duas colheres de sopa.

(Dr. Neves da Rocha.)

6.ª

Salicylato de sodio .... 2 grammas
Bicarbonato de sodio .... 4 »
Agua distillada .... 200 »

Tomar ás colheres de sopa de 2 em 2 horas.

Quer simples quer ligadas ás molestias infecciosas.

(Dr. Barata Ribeiro).

7.ª

O Dr. Barata Ribeiro diz ser o medicamento que mais brilhantes successos lhe tem dado n'esta molestia, curando-a em 36 horas, no maximo.

Pleurisia

1.ª

No começo quando a dôr é pungente se deverá applicar, *in loco dolente,* algumas ventosas escarificadas ou 1 á 2 sanguesugas ou ainda praticar-se uma injecção hypodermica de algumas gottas d'uma solução fraca de chlorhydrato de morphina o que na maioria dos casos será sufficiente para alliviar os pequenos doentes. Uma poção sudorifica simples composta de aconito, (tintura,) e de acetato de ammonea é bastante para debellar a febre. Quando a reabsorpção do liquido extravasado custa á se fazer, as embrocações de tintura de iodo ou melhor os pequenos vesicatorios volantes são sufficientes para apressal-a ou completal-a. Nos casos de dyspnéa intensa, respiração accelerada prostração extrema, pequenez do pulso, matitez absoluta, respiração fraca ou nulla á escuta com depressão ou saliencia dos espaços intercostaes do lado doente, indicando abundancia do derramamento e ameaça á asphixia, o medico não deverá demorar em praticar a operação da thoracentése; sob pena de, pela mais pequena demora, ver perecer á suas vistas, o seu doentinho.

Como tratamento dietetico o leite, o vinho,

caldos, etc., e no periodo de reabsorpção uma alimentação mais abundante e os tonicos, quina, ferro, oleo de figado de bacalháo, etc., são uteis.

(Dr. B. e Silva.)

2.ª

Tintura de scilla............... } aã 10 gottas Tintura de digitalis.......... }	
Oxymel scillitico..................	10 grammas
Hydrolato de tilia................	100 »

Para tomar 1 colherinha de $^1/_2$ em $^1/_2$ hora.

(J. Simon.)

3.ª

Calomelanos........................	20 centigrammas
Digitalis em pó..................	5 »
Gomma pulv........................	50 »

D. em 10 papeis. Tomar 4 á 5 por dia.

4.ª

Agua.....................................	100 grammas
Acetato de ammonea............	8 »
Tintura de aconito...............	1 gramma
Tintura de Belladona...........	10 gottas
Xarope de flôres de laranjeiras................................	20 grammas

Tomar 1 colher de sobremesa á 1 de sopa de hora em hora

Pneumonias

1.ª

Quando simples, unilateral, nenhuma medicação energica deveremos usar e sim acompanharmos a marcha da molestia combatendo alguns symptomas mais importantes; no caso contrario as poções diaphoreticas, os antimoneaes, calmantes, etc., para combatermos a febre e a tosse e bem assim as ventosas seccas e um pequeno vesicatorio para attenuarmos a dôr de lado, são uteis. Quando a resolução pulmonar tarda á se fazer, temos usado de largos vesicatorios e deixado no logar, região anterior do thorax, 4 á 6 horas, tempo sufficiente para produzir uma energica vesicação. No caso em que haja collapso as bebidas tonicas e alcoolicas em dóses moderadas, e especialmente a poção de Todd, tem todo cabimento. Na fórma cerebral, os antispasmodicos e calmantes têm o seu logar, maxime se convulsões fortes e constantes venhão complicar a marcha da molestia e aggravar a situação do doentinho; então usamos do chloral hydratado na dóse de 1 á 3 grammas e o bromureto de potassio; e sempre com incontestaveis vantagens. Na convalescença é que maiores cuidados deveremos ter para com o nosso doentinho pois

as recahidas, neste periodo, são frequentes e perigosas; para isto o uso da flanella, o leite, o oleo de figado de bacalháo e sobretudo a mudança de localidade para uma outra em que a abundancia da vegetação predomine, é conveniente e até necessaria, pois além das vantagens de mudança que o pequeno doente possa auferir, accresce á de viver cercado d'uma athmosphera pura, secca e bem oxygenada, sem se achar sobrecarregada das impurezas constantemente despejadas pelas chaminés das innumeras e diversas fabricas de industria, como acontece com a athmosphera da cidade. Entre outros arrabaldes que ornão a nossa cidade, aconselhamos como os mais adequados, os das Palmeiras, Tijuca, Santa Thereza, etc., etc.

(Dr. Brito e Silva.)

2.ª

1.º PERIODO FEBRIL

Infusão de jaborandi............	200 grammas
Tintura de aconito..............	1 gramma
Tintura de digitalis............	20 gottas
Acetato d'ammonea............	4 grammas
Xarope de cascas de laranjas	20 »

As colheres de chá ou de sopa de hora em hora.

3.ª

Tartaro emetico..................	5 centigrs.
Agua de tilia......................	120 grammas
Xarope de cascas de laranjas	30 »

Para tomar 1 colherinha de hora em hora: como medicação contra-estimulante.

4.ª

Almiscar.............................	10 á 20 centigrs.
Xarope d'opio....................	10 grammas
Xarope de flores de laranjeiras...........................	20 »
Agua..................................	120 »

Para tomar ás colheres de chá ou de sopa de 1/2 em 1/2 hora: quando ha ataxia.

5.ª

Poção gommosa....................	100 grammas
Kermes mineral....................	10 centigrs.
Tintura de digitalis............	20 gottas
Xarope de tolú....................	30 grammas

Para tomar 1 colherinha de 2 em 2 horas.

Queimaduras

1.ª

Agua....................................	60 grammas
Chloral hydratado................	3 »

Para loções.

Vaselina............................... 60 grammas
Chlorhydrato de cocaina......... 50 centigr.
Para applicações topicas.

2.ª

Chlorhydrato de cocaina......... 50 centigr.
Iodoformio pulverisado............ 1 gramma
Vaselina............................... 30 »
Para applicações topicas.

3.ª

Hydrato de cal...................... 3 grammas
Glycerina pura...................... 150 »
Ether chlorhydrico chlorado.... 3 »
Misture: para applicações topicas.
(De Breyne.)

4.ª

Decocto de alface.................. 150 grammas
Oleo de amendoas doces.......... 20 »
Essencia de amendoas amargas 2 gottas
Para applicações topicas.
(Guersant.)

5.ª

Applicações de algodão salicylado ou phenicado em camadas espessas envolvendo toda a parte queimada. Abertura das phlyctenas por meio de estilete ou agulha limpa para dar sahida

á serosidade; lavagens brandas, de toda a parte queimada, com agua morna, antes de todo o tratamento: Tratamento por occlusão completa. Renovar o apparelho desde que fique manchado de pús. Internamente preparações calmantes para combater a dôr; tonicos em geral para sustentar as forças do doentinho quando abatidas.

(Dr. Brito e Silva.)

Rachitismo

1.ª

Phosphato de sodio	6	grammas
Phosphato de potassio	3	»
Vinho de *Bagnols*	200	»
Xarope de cascas de laranjas	60	»

Tomar de 1 á 2 calices pequenos por dia.

(Dujardin-Beaumetz.)

2.ª

Carbonato de cal	20	grammas
Phosphato de cal	10	»
Lactose	30	»

D. s. a. em 16 pp. Tomar 2 á 4 por dia.

(Bouchut.)

3.ª

Chlorhydro-phosphato de cal.... 10 grammas
Agua distillada........................ 300 »

Tomar de 2 á 3 colheres por dia. Cada colher encerra 50 centigrammas de sal soluvel de cal.

4.ª

Phosphoro.................................. 1 centigramma
Oleo de amendoas dôces.......... 30 grammas
Gomma arabica em pó.........
Assucar.................................. } aã 15 »
Agua distillada........................ 40 »

Tomar de 2 á 3 colherinhas por dia.

(Montpellier medical.)

5.ª

Oleo de figado de bacalháo..... 100 grammas
Phosphoro................................ 1 centigramma

Tomar 2 colherinhas por dia.

(Lutaud.)

6.ª

Emulsão de Scott:—Banhos de mar, alimentação tonica e reparadora, morada á beira mar; fricções estimulantes nos membros abdominaes, etc., etc.

7.ª

Solução de albuminato de ferro phosphorado de Figueiredo Corrêa.

Tomar ás colheres de chá ás refeições.

8.ª

Manteiga fresca........................ 300 grammas
Iodureto de potassio................ 15 centigr.
Bromureto de potassio............. 50 »
Chlorureto de sodio.................... 5 grammas
Phosphoro.................................. 1 centigramma

Para ser tomado em 3 dias espalhado em fatias de pão.

(Trousseau.)

Sarampão

1.ª

Infusão de flores de sabugueiro. 120 grammas
Acetato de ammonea............... 2 á 8 »
Vinho d'antimonio..................... 2 »
Xarope simples.......................... 30 »

Para tomar 1 colher de chá á 1 de sobremesa de 2 em 2 horas.

2.ª

Item com tosse

Solução de gomma.................. 30 grammas
Oleo de amendoas dôces............ 4 »
Extracto de meimendro........... 5 á 20 centigr.
Xarope .... 30 grammas

(Franck. (S.).)

3.ª

Loock kermetisado............. 5 á 20 centigr.
Pó de ipecacuanha............ 30 á 40 »
Xarope............................ 30 grammas
Ás colheres de sopa até vomitar. Revulsivos.
(Bouchut.)

4.ª

Decocto de cevada.................. 300 grammas
Tintura de aconito............... } aã 2 »
Nitrato de potassio............. }
Xarope de tolú........................ 30 »
As colheres de sopa de hora em hora.

5.ª

1.º Tratamento seguido pelo Dr. Barata Ribeiro

Agua.. 200 grammas
Salicylato de sodio .... 1 á 4 »
Para tomar 1 colher de sopa de 2 em 2 horas.

ou

Agua ....200 grammas
Salicylato de sodio.............. } aã 2 á 4 »
Bicarbonato de sodio......... }
Ás colheres de sopa de 2 em 2 horas.

Se depois da febre eruptiva curada, persistir, como algumas vezes acontece, a tosse, que na maior parte das vezes é antes devida á um

ingurgitamento ganglionar, do que á uma bronchite, emprego para debellal-a o iodureto de potassio.

(Dr. Barata Ribeiro.)

Syphilis

Tratamento da syphilis infantil pelo Dr. Lopo Diniz

O tratamento da syphilis das creanças varia segundo as fórmas de suas manifestações.

Na syphilis congenial, em que são ellas de fórmas variadas porque, além das affecções visceraes, com que nascem as creanças, sobretudo as do thymus, do figado e gastro-intestinaes (dyspepticas e lientericas; do coryza, das exostozes, da keratite e choroidite, do engorgitamento de ganglios, e alterações de seu habito externo, cuja pelle se torna secca e rugosa, de uma côr amarellada suja, á que se tem chamado côr terrea, apresentão, na palma das mãos e planta dos pés, pemphygus, uns em bolhas e outros ulcerados; na bocca e commissuras labiaes, nas dobras da pelle das verilhas e axillas, nas partes genitaes, no anus e umbigo, placas syphiliticas, as quaes muitas vezes apparecem dias depois do nasci-

mento; o tratamento, n'este caso, é mixto consistindo no sal de iodhydrargyrato de potassio ou deutoiodureto iodurado de mercurio, administrados, assim associados, no xarope de Puche ou de Gibert, na dóse de 1 á 2 colherinhas 3 vezes por dia, misturado á agua ou ao leite; ou então o mercurial isolado do iodurado, sendo o primeiro em fricções de pomada mercurial (unguento napolitano), em banhos com sublimado ou, internamente, o licor de Van Swieten, e o segundo, como iodureto de potassio, de sodio ou de calcio, separado apenas 2 á 4 horas, sendo preferivel o ultimo em que os accidentes do iodismo não se pronuncião como nos dois outros, e porque tem uma acção mais reconstituinte em sua base de calcio.

As fricções não devem exceder de 4 grammas por dia, feitas de preferencia na palma das mãos e planta dos pés para poderem as creanças calçar luvas e meias de lã que, protegendo as roupas do contacto da pomada, tornão a acção do mercurio mais demorada, ao mesmo tempo que entretêm nestas regiões certo gráo de calor que favorece a sua absorpção.

Os banhos devem ser em banheiras de folhas de Flandres sem pinturas, em que os doentinhos tenhão o corpo mergulhado até o pescoço; dissol-

vendo-se previamente de 2 á 4 grammas de sublimado para depois juntar-se á agua. Estes banhos, que devem conservar sempre a mesma temperatura á custa de agua quente, que convém ter-se ao lado da banheira, são demorados, e observados com todo o cuidado para que as creanças, inconscientemente, não engulão qualquer quantidade d'este liquido.

O licor de Van Swieten pode-se dar de 5 á 20 gottas por dia no leite ou xarope de folhas de nogueira da India, segundo a idade das creanças

O iodureto de potassio, de sodio ou de calcio costumamos prescrever segundo a fórmula de:

Xarope de japecanga e genciana.	150 grammas
Iodureto (de preferencia o de calcio)............................	1 á 2 »
Extracto de nogueira da India...	1 »

de 2 á 4 colherinhas, em 2 ou tres dóses, misturadas á agua ou ao leite, segundo a idade das creanças.

Na syphilis adquirida, que as creanças contrahem das amas, que têm cancros duros, placas ou erosões syphiliticas da papilla mamillar, ou na occasião dos beijos, e contacto das pessoas com as quaes convivem, que têm as mesmas affecções nos labios e suas commissuras e em outras regiões, a manifestação é apenas de um cancro duro

ou placa inicial ; seguindo-se, successivamente, passados 60 dias mais ou menos, os accidentes secundarios (placas mucosas, papulas e roseolas) ; o tratamento interno, em vez do mixto, consiste sómente em fricções mercuriaes, em banhos com sublimado e no licor de Van Swieten, para impedirem a marcha crescente da dyscrasia propria da infecção. Pode, tambem, dar-se desde logo, separadamente, o iodureto de calcio, como reconstituinte, mas não o de potassio ou de sodio.

O tratamento externo deve constar de lavagens com sabão de bichlorureto de mercurio, e pós de subnitrato de bismutho e acido borico ou oxydo de zinco, para as affecções exsudantes e erosivas, separando-se com cotão a pelle nas regiões, em que se tocar uma com a outra.

Quando são placas ou tuberculos mucosos mais agglomerados, ou que se fundem tomando fórmas vegetantes, o unico tratamento efficaz, em taes casos, sem produzir a dôr e nem os estragos dos causticos em geral, é o da applicação do nitrato de prata fundido, melhor ainda sua solução concentrada, á que se segue immediatamente a applicação de uma lamina de zinco fina e facil de adaptar-se á forma da affeção, demorando-a, durante 4 á 5 minutos, até que se complete a reacção chimico-electrica. que resulta da

applicação simultanea; o que produz um augmento de temperatura em toda circumferencia da affecção, favorecendo a prompta reabsorpção do infiltrato papillar.

Apenas exfoliada a epiderme ennegrecida, que fica, em que se veem pequenos pontos da prata, que se isola, repete-se a mesma applicação as vezes que forem necessarias, não tendo nós jámais excedido de 3 á 4 nas creanças em que temos feito este curativo; sendo uma dellas de mais de anno, na qual a affecção já se tinha extendido ao perineo, como forão testemunhas os nossos collegas de consultorio Drs. José Silva e João Ferreirinha.

Este curativo, que fomos o primeiro á empregar depois de nossa estada na Europa, e de que temos colhido os melhores resultados em outras producções, já indicámos á alguns collegas. O nosso illustrado collega Barão de Saboia foi testemunha de seu effeito benefico em doentes, que já tinhão experimentado cauterisações e excisões.

Nas affecções da lingua, da mucosa buccal e pharyngéa, onde se torna difficil qualquer tratamento nas creanças, quando são simples aphtas ou ulcerações benignas, basta tocal-as com:

Mel rosado ou arrobe de folhas de nogueira da India.....................	30 grammas
Chlorato de potassio, borax ou acido borico................................	2 á 4 »
Tintura de catto.........................	6 »
Extracto de sensitiva....................	8 »

servindo-se para isso de um pincel de cabellos ou mesmo de fios de linho.

Sendo placas opalinas ou ulcerações syphiliticas convém logo destruil-as, visto como nestas regiões perdurão por causa da irritação que produzem a saliva e secrecções mucosas misturadas com sua exsudação, as gengivas e dentes, cauterisando-as com o nitrato acido de mercurio ou com o acido hydrochlorico, que são levados na ponta de um palito, apenas humedecido, que se faz penetrar na producção; havendo todo o cuidado de não deixar tocar na mucosa sã, e enxugando-se logo depois o logar cauterisado com um pouco de fios de linho, que absorvendo algum resto, que tenha ficado sobre a affecção, póde evitar consequencias desagradaveis desde que se misture com a saliva que as creanças engolem.

Todos os cuidados em tal caso não são demais; sobretudo os que fôrem referentes ao uso interno da medicação especifica, se houver qualquer alteração da mucosa gastro-intestinal ou

perda de appetite das creanças, quando ellas mais precisão da funcção deste apparelho para sua nutrição, porque as perdas, provenientes da dyscrasia infecciosa, são sempre crescentes.

Nas affecções da lingua, da mucosa buccal e pharyngea a alimentação das creanças deve ser liquida (leite, ovos, e caldos de carne ou com peptona).

Terminado este resumo do tratamento das affecções da pelle, proprias das creanças, não nos referimos ás affecções das mucosas nasal e buccal (coryza, ozena, granulações, hypertrophia das amygdalas, etc.) e nem as dos ouvidos (otite e otorrhéa) e dos olhos e palpebras (keratite e conjunctivite granulosa) mais proprias da escrophula; convencidos de que outros collegas, mais autorizados nesta especialidade, o farão com sobrada proficiencia.

Nem fallámos das nossas boubas, porque acreditamos que a sua manifestação e fórmas variadas são as mesmas da placa mucosa e cutanea, na syphilis, modificadas sómente por influencia de clima, de raça, de habitos de vida, e privações inherentes á alimentação, á residencia e outras faltas de hygiene; sendo sua manifestação primitiva identica a da placa inicial de Bazin, pseudo cancro de Ausias Turenne, papula erosiva de

Langlebert e tuberculo chato de Gibert, que se produzem por inoculação do muco-pús das boubas, ou placas mucosas e papulas erosivas, da manifestação secundaria; emquanto o cancro duro sómente se produz com o muco-pús de outro cancro semelhante.

Syphilis

1.ª

Xarope de Larrey............ 150 grammas
Proto-iodureto de mercurio... 25 milligrammas

Tomar 3 colherinhas por dia.

(Dr. B. S.)

2.ª

Licôr de Van Swieten......... 2 grammas
Poção gommosa................. 50 »

Tomar de 2 á 4 colherinhas por dia.

Bouchut.

3.ª

Xarope de genciana............ 200 grammas
Iodureto de potassio.......... 2 »
Tintura de iodo................. 1 »

Tomar 3 colherinhas por dia.

4.ª

Calomelanos...................... 15 centigrammas
Assucar............................ 5 grammas

D. em 12 papeis. Tomar 1 pela manhã e outro á noite. Suspender desde que haja diarrhéa.

(Zeissl).

« Si a medicação supra produzir dejecções frequentes, com ou sem colicas, se dará 1 gotta de tintura de opio. Si não diminuir convém parar até que a diarrhéa por seu turno cesse para então se administrar o seguinte:

Sublimado corrosivo............ 5 milligrammas
Agoa................................. 50 grammas
Para tomar ás colherinhas nas 24 horas.

Se houverem vomitos e a pelle do recemnascido não estiver coberta de grande numero de pustulas, pontos escoriados ou n'um estado adiantado de cachexia, as fricções alternativas, e em differentes regiões, com o unguento cinzento na dóse de 30 á 50 centigrammas por dia, e interrompidas de 3 em 3 dias para dar-se um banho morno, são proveitosas. Se a abundancia das pustulas (pemphigus), ou escoriações cutaneas, tornar impossiveis as fricções, o recemnascido deverá ser collocado, duas ou mais vezes ao dia, em um banho morno ao qual se terá ajuntado o seguinte:

Sublimado corrosivo................. 2 á 5 grammas
Chlorhydrato d'ammonea.......... 2 »
Agua.................................... 100 »

deixando-o permanecer cerca de $^1/_2$ hora; e enchugando-se-o depois com pannos aquecidos. A medicação interna mercurial actúa mais prompta-

mente e melhor que as preparações iodadas que parecem apressar o marasmo.

Depois de terem desapparecido os signaes exteriores da syphilis não se poderá considerar o menino como curado, todavia a preparação mercurial deverá ser suspensa para se administrar 15 centigrammas de lactato de ferro por dia, voltando-se, no fim de algum tempo, ás preparações mercuriaes em dóses mais moderadas que precedentemente.

Apezar de toda esta medicação a molestia tende muitas vezes para terminação fatal, e ás vezes ellas succumbem rapidamente quando todas as probabilidades de cura se tenhão manifestado.»

(Zeissl. *Traité clinique et thérapeutique des maladies vénériennes*, 1888).

Tuberculose

1.ª

Creosoto vegetal.................... 1 á 2 grammas
Oleo de figado de bacalhão..... 200 »

Tomar 4 colherinhas por dia.

2.ª

Iodoformio em pó fino.......... 1 gramma
Extracto de polygala............ 2 »

Arseniato de sodio.............. 5 centigrammas

Para 30 pilulas. Tomar 3 por dia.

3.ª

Oleo de figado de bacalháo.... 200 grammas
Solução arsenical de Fowler.. 2 »

Tomar 1 á 2 colheres de sobremesa por dia.

4.ª

Acido arsenioso.................. 5 centigrammas
Creosoto vegetal.................. 1 gramma
Extracto de polygala........... 2 »

Para 30 pilulas. Tomar 2 por dia.

(Dr. Felisberto A. da Silva).

5.ª

Sulfato de quinina................ 3 grammas
Iodoformio........................ } aã 15 centigrammas
Acido phenico.................. }

Para 24 pilulas. Tomar 6 por dia.

(Dr. Barata Ribeiro).

6.ª

Arseniato de sodio.............. 5 centigrammas
Iodoformio.......................... 50 »

D. s. a. em 50 pilulas iguaes. Tomar 2 por dia.

(Dr. Barata Ribeiro).

7.ª

Xarope de tolú.................... 200 grammas
Tannino... .... 10 »

Tomar 1 colher de sopa 3 vezes por dia.

(Dr. Barata Ribeiro).

8.ª

Oleo de figado de bacalháo.... 100 grammas
Iodoformio.......................... 20 centigrammas
Oleo essencial d'aniz............ 5 gottas

Para tomar 3 colheres de sobremesa por dia.

(Fonssagrives).

9.ª

Oleo de figado de bacalháo... 100 grammas
Eucalyptol.......................... 1 »

Para tomar 2 á 3 colheres de sobremesa por dia.

(Fonssagrives).

10.ª

Inhalações sulfurosas, ou de acido fluorhydrico. Boa alimentação, passeios, morada no campo, leite, reconstituintes em geral, etc.

Variola

1.ª

Agua distillada .... 180 grammas
Hyposulfito de sodio............ 2 »
Xarope de cascas de limão.... 20 »

Para tomar ás colherinhas de hora em hora.

2.ª

Granulos dosimetricos de sulfureto de calcio................ 1 tubo

Tomar 1 granulo de 2 em 2 horas.

3.ª

Infusão de jaborandi........... 200 grammas
Hyposulfito de sodio............ 2 »
Tintura de aconito............... 1 »
Tintura de belladona........... 6 gottas
Acetato de ammonea........... 8 grammas
Xarope de cascas de limão... 20 grammas

Para tomar ás colheres de sobremesa de hora em hora.

4.ª

Salicylato de sodio............... 4 grammas
Xarope de flores de laranjeiras.................................. 60 »

Para tomar ás colherinhas de hora em hora.

(Dr. Carlos Costa).

5.ª

Acido salicylico.................... 1 gramma
Alcool................................. 9 »
Xarope................................ 20 »
Agua.................................. 70 »

Para tomar 1 colher de hora em hora.

(Bouyer).

6.ª

Poção gommosa........... 150 grammas
Acido phenico............ ... 50 centig. á 1 gramma.

Para tomar 1 colherinha ou 1 de sobremesa de hora em hora.

(Chauffard).

7.ª

Antisepticos em geral. Desinfecções no quarto do doentinho por meio dos vapores de enxofre queimado, irrigações desinfectantes com:

Bichlorureto de mercurio...... 1 gramma
Agua................................ 1 litro

que se esparge no chão e paredes do quarto em que se acha o doentinho. Furar as pustulas variolicas com uma agulha limpa e depois de convenientemente enxutas cural-as com:

Vaselina phenicada.............. 30 á 60 grammas

8.ª

Accio. Alimentação leve, leite, caldos, tonicos e excitantes diffusivos se houverem phenomenos de excitação nervosa ou adynamia.

9.ª

Du Castel aconselha no tratamento da variola dóses massiças de opio e injecções subcutaneas de ether. Elle divide a molestia em duas classes: aquelles que forão vaccinados e os que não o forão. Nos que não forão vaccinados o opio modifica consideravelmente o periodo da suppuração e supprime completamente nos outros, isto é, nos vaccinados.

15 centigrammas de opio são administrados ás mulheres e 20 centigrammas aos homens. 2 seringas de Pravaz de ether são injectadas diariamente. Este trátamento, affirma o auctor, reduz o periodo da molestia á 8 ou 10 dias. Se poderá applicar o methodo de Du Castel no tratamento da variola nas creanças, diminuindo-se as dóses e talvez com elle se obtenha os brilhantes resultados preditos pelo auctor. A experiencia confirmará ou não?

Vermes

1.ª

Santonina..........................	2 grammas
Extracto de absinthio..........	1 gr. e 50 cent.
Malvas em pó	q. s.

D. s. a. em 20 pilulas. Tomar 1 á 2 pela manhã em jejum.

Acho forte a dóse de santonina, devendo ser abaixada para 50 centigrammas á 1 gramma para o mesmo numero de pilulas. Contendo assim cada pilula 5 centigrammas ou 2 1/2 centigr. de santonina.

2.ª

Tintura de kamala..............	2 á 4 grammas
Xarope de cascas de laranjas	4 »
Emulsão gommosa...............	20 »

Para tomar de 1 só vez de manhã em jejum. 2 horas depois tomar 20 grammas de oleo de ricino.

3.ª

Orchata de pevides de abobora..........................	100 grammas
Santonina	10 á 20 centigrammas

Tomar em 2 dóses approximadas pela manhã em jejum. Ás creanças de 3 annos.

4.ª

Musgo da Corsega............... 5 grammas
Leite fervendo.................... 100 »
Filtre e ajunte:
Assucar........................... 20 »
Tomar a metade pela manhã em jejum.
São a dóse e a fórma mais convenientes para um menino de 2 annos.

5.ª

Agua distillada.................... 200 grammas
Permanganato de potassio..... 50 centigrammas
D. por pequenos clysteres. Nos oxyuros.
(Dr. Moncorvo).

6.ª

Xarope de chicorea composto }
Oleo de ricino.................. } aã 20 grammas
Hydrolato de hortelã pimenta. 8 »
Santonina........................... 5 centigrammas
Para tomar 2 colherinhas por dia.
Ás creanças de pequena idade.
(Dr. Felisberto A. Silva).

7.ª

Colomelanos a vapor........... 15 centigrammas
Santonina........................... 10 »
Assucar de leite pulverisado.. 1 gramma

Para ser tomado de manhã, em jejum, em uma colherinha de mel; aos meninos de 2 á 3 annos.

(Bouchut).

8.ª

Decocção de aloes composto..	45	grammas
Extracto de alcaçuz............	8	»
Vinho de aloes....................	8	»

Tomar 1 á 2 colheres das de sôpa por dia.

(Dr. Arlindo de Souza).

Breves palavras sobre o leite

O leite segundo Arnould é uma solução aquosa de caseina, assucar de leite, tendo em suspensão diversos saes e gottas de gordura: ou é um producto de secreção da femea dos mammiferos depois da parturição. A sua solução é de um branco pallido e opaco, mais ou menos côr de palha no leite de vacca, branco azulado no da mulher; o seu sabor é adocicado sendo mais pronunciado no proveniente da mulher.

O colostrum é o primeiro leite exhalado das glandulas mammarias logo depois de terminado o parto; elle é amarellado, mais ou menos transparente e levemente laxativo.

Os industriaes afim de augmentarem a sua riqueza têm levado á audacia até em falsificar

este nosso primeiro alimento; usando em sua torpe fraude de diversas substancias, já para dal-o mais consistencia quando misturado ou diluido em grande quantidade d'agua, já para fazel-o adquirir uma coloração identica com a do verdadeiro leite. Assim além de outras substancias empregadas para conseguirem o seu malevolo intento elles lanção mão, quasi sempre, da farinha, da gomma, da dextrina, albumina, gemma de ovo, saes de potassio, de cal, de soda, acido salicylico, etc., etc., para prevenirem uns a sua prompta coagulação e alteração, e outros para dar consistencia ao leite aquoso e uma coloração identica ao natural e puro. A tintura de iodo e o aquecimento fazem descobrir em uns a presença do amido, dextrina, etc., pela solução azul evidente que se manifesta immediatamente, em outros flocos abundantes de albumina e de caseina coagulados se evidenciião promptamente desde que o aquecimento chegar até a ebullição. *

Do estudo comparativo das differentes substancias componentes do bom leite — caseina, al-

---

* Para pesquiza dos differentes saes e acidos fraudulentamente usados pelos industriaes nada diremos por não nos competir neste formuiario, mas aconselhamos aos nossos leitores o pequeno trabalho de compulsarem os excellentes tratados de hygiene de Arnould, o livro de Bourgeois sobre: « Le lait de vache dans les grandes villes », e o diccionario das alterações e falsificações das substancias alimenticias, de Baudrimont, para ficarem perfeitamente conhecedores dos differentes processos e apparelhos usados para a pesquiza de saes, acidos, etc.

bumina, gordura, saes diversos, lactose e agua; deprehende-se que de todos os leites, o de ovelha é o que tem maior poder nutritivo por conter mais gordura e principios azotados, que os produzidos por diversas outras especies de animal; vindo em seguida e em ordem de frequencia os leites de cabra, vacca, mulher, jumenta e egua etc. sendo que os destes ultimos muito se approximão do da mulher.

A sua composição elementar e intima varia conforme o seu poder maior ou menor de assimilação; assim é que vemos ser a caseina do leite da mulher muito mais assimilavel que a caseina proveniente do leite da vacca acontecendo o mesmo com a manteiga que em geral é mais compacta quando proveniente do leite de cabra, ovelha e vacca; d'onde podemos inferir que os leites de vacca, de cabra ou de ovelha são muito menos assimilaveis que os outros, isto é, de mulher, jumenta ou egua. A alimentação não é sem importancia na producção do leite; dando-lhes qualidades outras e especiaes, assim é que o uso da alimentação dos feculentos, traz como consequencia um augmento na proporção da manteiga e da lactose, que as bebidas fermentadas e especialmente a cerveja, tende á augmentar a quantidade do leite sem lhes diminuir os seus ele-

mentos constituintes e que emfim uma alimentação reparadora e sadia, coincidindo com a boa hygiene são factores importantes para producção de um bom leite. Assim pois, o melhor leite para a alimentação das creanças, como sendo o de todos o mais assimilavel, é sem contestação o leite da mulher, seguindo-se, na falta absoluta deste, dos de vacca ou de cabra. Differentes substancias quer medicamentosas, quer alimenticias, dão ao leite propriedades medicamentosas ou imprimem-lhes sabores especiaes e proprios das substancias que forão ingeridas com alimentação. Assim quando os animaes ingerem plantas da familia das Cruciferas, Compostas, etc., o leite adquire em geral, o sabor d'aquellas plantas, por exemplo, a alcachofra dá ao leite um sabor amargo especial.

Outras substancias vegetaes communicão-lhes as suas propriedades toxicas como sóe succeder com a œthusa cinapium, da familia das Umbelliferas e todos nós sabemos que muitos medicamentos são ingeridos pelas mães, para por meio do leite, communicarem ao doentinho as suas propriedades curativas, como acontece com os iodicos, mercuriaes, os arsenicaes, tantas vezes prescriptos ás mães para por meio do leite combater diversas affecções das creanças. D'ahi toda prudencia no uso dos medicamentos activos que são facilmente

eliminados pelas glandulas mammarias e administrados á mulher que está amamentando; porque uma dosagem maior ou o uso por muito tempo continuado pódem acarretar desordens ao pequeno ser que no leite, procurando os elementos indispensaveis para sua vida, vão buscar muitas vezes a morte.

Em referencia aos medicamentos diremos o mesmo de certas molestias que encontrão no leite um vehiculo apropriado de transmissibilidade produzindo nas creanças as desordens as mais graves. Assim pois deverá haver o maior cuidado na escolha das amas, procurando-se uma em condições de saúde desejada, aceiada e não alcoolica.

Dr. Brito e Silva.

Posologia de alguns medicamentos mais frequentemente usados na medicina infantil

Acido chlorhydrico.—1 á 5 gottas, nas dyspepsias por falta de acidez do succo gastrico.

Acido phenico. — Antiseptico, de 10 centigrammas á 1 gramma. Incompativel com os acidos e albumina. Sol. no alcool, ether, glycerina, etc.

Acido salicylico—25 centigrammas á 1 gramma como antiseptico em uma poção.

Aconito (alcoolatura). — 1 á 8 grammas em poção. Começar por pequenas dóses.

Almiscar. — Antispasmodico. — 10 á 30 centigrammas em poção gommosa; 50 centigrammas á 1 gramma em clysteres.

Antipyrina. — Antithermico. — 10 centigrammas á 2 grammas em poção.

Assafetida.—Antispasmodico.—30 centigrammas á 2 grammas em poção; 3 á 8 grammas em clysteres.

Belladona (*Tintura*) melhor tolerada que os opiaceos.— 4 á 6 gottas ás creanças de 2 annos. —6 á 15 gottas nas de 3 annos, 15 á 25 gottas, nas de 5 annos.—25 á 40 gottas nas de 10 annos em poção á tomar nas 24 horas; suspendendo-se

desde que os primeiros symptomas de intoxicação se manifestarem; dilatação das pupillas, seccura da garganta e da bocca, difficuldade na deglutição, sêde ardente, etc., etc.

Benzoato de sodio. — Em uma poção de 110 grammas e para as creanças menores de 1 anno, 1 á 6 grammas; para as de 1 á 3 annos 7 á 8 grammas; para as de 3 á 7 annos 8 á 10 grammas e nos adolescentes 10 á 15 grammas.

Bromureto de potassio. — 50 centigrammas á 8 grammas em poção nas 24 horas.

Calomelanos. — Em dóse massiça actúa como purgativo; isto é, na dóse de 5 centigrammas para os recemnascidos e de 30 á 50 centigrammas para os meninos de 2 annos; neste ultimo caso associa-se muitas vezes ao pó de jalapa (30 á 40 centigrammas). Como alterante, dar o calomelanos em dóses fraccionadas de 1 centigramma de hora em hora, misturado com assucar. Recommendar para não se dar ao mesmo tempo sal ou acidos.—(*Paulier.*)

Chloral.—Recem-nascidos de 5 á 20 centigrammas; de 6 mezes á 2 annos 15 á 80 centigrammas; de 2 á 6 annos 25 centigrammas á 1 gramma e 50 centigrammas; de 7 á 12 annos 50 centigrammas á 3 grammas nas 24 horas.

Cusso. — Tenifugo. — Pó 4 á 8 grammas em suspensão n'agua e n'um xarope.

Digitalis. (Tintura). — 5 centigrammas á 1 gramma em poção; isto é, 1 á 8 gottas ás creanças menores de 3 annos; 8 á 12 gottas até 5 annos e 15 gottas acima dos 5 annos nas 24 horas, não excedendo a sua administração continuada por mais de 8 dias por causa de seus effeitos accumulativos.

Drosera Rotundifolia.—Antispasmodico.—Empregado contra a coqueluche. Tintura 5 á 20 gottas em poção.

Ether sulfurico.—50 centigrammas á 2 grammas em poção.

Fuchsina.—Contra a nephrite albuminosa, 10 á 20 centigrammas por dia.

Hyposulfito de sodio. — Antiseptico. — 50 centigrammas á 10 grammas em poção ou xarope.

Iodoformio. — Antiseptico e anti-escrophuloso, anti-siphylitico, etc. — 5 centigrammas á 25 centigrammas em poção ou pilulas.

Ipecacuanha. — vomitivo Pó. 20 centigrammas á 1 gramma em 15 á 30 grammas de xarope para ser tomado em duas dóses com 5 minutos de intervallo.

Kamala.—Tenifugo.— Pó. 2—4 grammas. Tintura (1 parte de pó para 5 de alcool á 60°) 50 centigrammas á 2 grammas em poção ou xarope.

Lacto-peptina.—30 centigrammas por dóse.

Laudano de Syd.—1 á 10 gottas e mais, progressivamente conforme a idade.

Magnesia calcinada.—Purgativo em alta dóse: 2 á 8 grammas. Anti-acido em fraca dóse: 10 centigrammas á 2 grammas.

Manná. — Purgativo: 10 á 50 grammas dissolvidos em agua. q. s. para ser tomado ás colherinhas até effeito.

Mannita.—10 á 20 grammas de uma só vez.

Morphina. (Chlorhydrato ou Sulfato). —1 á 2 centigrammas em injecções hypodermicas.

Naphthalina. (Rossbach). — Nas crianças de 1.ª idade pode-se dar até 10 centigrammas de 2 em 2 horas: quando muito pura não provoca accidentes mesmo quando prescripta em altas dóses.

Oxydo branco d'antimoneo.—Alterante-diaphoretico; usado nas bronchites, pneumonias, etc.—30 centigrammas á 4 grammas em um looch.

Pepsina. — 20 centigrammas á 2 grammas em capsulas ou em vinho.

Perchlorureto de ferro.—Solução a 30° B. 1 á 5 grammas em poção.

Pós de Dower. — Ás creanças de mais de 2 annos, 20 á 30 centigrammas.

Ruibarbo.—Purgativo.—Pó: 20 centigrammas á 1 gramma. Extracto 1 centigramma á 25 cen-

tigrammas. Tintura 1 á 5 grammas. Vinho 5 á 20 grammas.

Salicylato de sodio.—2 á 8 grammas em poção.

Santonina. — De 5 á 60 centigrammas. Dar 5 centigrammas á um menino de 2 annos; 10 á um de 3 annos; 15 á um de 4 annos e assim successivamente em augmento de 5 centigrammas para cada anno.—(*Bouchut.*)

Terpina.—Modificador das secreções bronchicas.—Diuretico. 10 grammas á 60 centigrammas por dia, em poção, xarope ou vinho.

Terpinol.—Item, item. Mesmas dóses que a terpina.

Urethana.— Hypnotico. — 5 á 50 centigrammas em poção de 60 grammas nas 24 horas.

Valor dos pesos medicinaes antigos em decimaes

1 libra........................	500	grammas
1 onça........................	32	»
1 oitava........................	4	»
1 escropulo........................	12	decigrammas
1 grão........................	5	centigrammas

---

1 gotta..........................	5	centigrammas
1 colhér de chá contém.	5	gr. de liquido
1 » de sobremesa...	10	» » »
1 » de sopa...........	20	» » »
1 copo contém..............	160	» » »

Terminando não poderemos deixar de reproduzir, *na integra*, o excellente calculo do livro de Maurin, *Maladies des Enfants*; para se conhecer promptamente a quantidade exacta de medicamento activo que se faz tomar ao doentinho quando se ordena o uso de uma colher de chá, sobremesa ou de sopa, da poção receitada.

Si em 100 grammas de vehiculo ou de xarope receitarmos 5 á 10 centigrammas ou 20 centigrammas de substancia activa nada mais facil será para se conhecer a quantidade do medicamento activo do que recorrermos ao seguinte calculo mathematico e de facil execução pratica:

Si $100{,}0 = 0{,}05$, $1 = \frac{005}{100} = 0{,}0005$ ou $^1/_2$ milligramma. $5 = \frac{005}{100} \times 5 = 0{,}002$ valor de uma colher de chá: $10 = \frac{005}{100} \times 10 = 0{,}005$ valor de uma colher de sobremesa: $20 = \frac{005}{100} \times 20 = 0{,}01$ valor de uma colher de sopa. E de um modo mais facil para o calculo de cabeça ou como meio mnemotechnico, temos a colher de sopa repre-

sentando $^1/_{20}$° da dóse; a de sobremesa $^1/_{10}$° da dóse e a de chá $^1/_{15}$° da dóse.

Sabendo disto poderemos limitar a quantidade das colheres á se administrar nas 24 horas, e conhecermos, com precisão, a dóse do medicamento activo em que cada colher contém, para suspendermos o seu uso ou ao contrario mandarmos continuar.

Quantidade de medicamento que contém cada pastilha das que mais frequentemente são prescriptas na 2.ª infancia

Pastilhas de Bicarbonato de sodio do Codex —contém cada uma 25 centigrammas do sal.

Pastilhas de Citrato de magnesia de Dorvault—contém cada uma 50 centigrammas do sal.

De *Colomelanos* do Codex—contém cada uma 5 centigrammas do sal.

De *Chlorato de potassio* do Codex — contém cada uma 10 centigrammas do sal.

De *Enxofre* do Codex — contém cada uma 10 centigrammas de enxofre.

De *Ipecacuanha* do Codex—contém cada uma 1 centigramma de ipecacuanha.

De *Kermes* do Codex — contém cada uma 1 centigramma de kermes.

De *Pepsina* de Dorvault—contém cada uma 10 centigrammas da pepsina.

De *Ruibarbo* do Codex — contém cada uma 25 centigrammas de rhuibarbo.

De *Santonina* do Codex — contém cada uma 1 centigramma de santonina.

De *Sub-nitrato de bismutho* do Codex—contém cada uma 10 centigrammas do sal.

Item, item para os xaropes mais frequentemente usados na medicina infantil

Xarope de belladona do Codex—cada colher de sopa contém 0,064 de extracto de belladona.

De *Chloral* de Follet —cada colher de sopa contém 1 gramma de chloral.

De *Codeina* do Codex— cada colher de sopa contém 4 centigrammas de alcaloide.

De *Diacodio* do Codex—cada colher de sopa contém 1 centigramma de extracto de opio.

De *Digitalis* do Codex—cada colher de sopa contém 0,033 de extracto, contendo o mesmo o de Labélonye.

De *Morphina* do Codex—cada colher de sopa contém 1 centigramma de chlorhydrato de morphina.

De *Ratanhia* do Codex—cada colher de sopa contém 5 centigrammas de extracto.

Analyse das urinas

Reconhecimento da albumina e do assucar nas urinas

Albumina:—Tomando-se uma pequena quantidade de urina á analysar-se em um tubo de vidro e aquecendo-se na chamma de uma lampada d'alcool, a albumina da urina se coagula e depõe-se no fundo do tubo de vidro. Com o acido nitrico obtem-se os mesmos resultados. Se a urina fôr neutra, o que se reconhece por tornar vermelho o papel azul de tournesol, convém acidulal-a, préviamente, com algumas gottas de um acido qualquer, o acetico de preferencia; procedendo-se depois como fica dito. Com o reactivo de Esback obtem-se a precipitação da albumina com mais promptidão *A composição chimica d'este reactivo é a seguinte:*

Acido picrico chimicamente puro.. 10 grammas
Acido citrico chimicamente puro
e secco ao ar........................... 20 »
Agua quente.................................. 800 centm. cub.

Dissolva e ajunte até fazer 1000 grammas.

Com o reactivo de Millon (solução de nitrato de mercurio com acido azotico em excesso) dá um precipitado branco, corando-se, pelo calor, em bello vermelho.

Assucar:—O assucar reconhece-se nas urinas quando collocadas em um tubo de vidro e aquecidas, sobre ella lançarmos, com cuidado, algumas gottas dos reactivos seguintes:

1.° Com a solucção de potassa caustica e a de sub-nitrato de bismutho dá um precipitado preto.

2.° Com a solução de potassa caustica e a de sulfato de cobre, dá um precipitado amarello alaranjado.

3.° Com a solução de potassa caustica dá um precipitado vermelho, côr de vinho do Porto.

4.° Com o licor de Fehling dá um precipitado amarello avermelhado, côr de tijolo.

5.° Com o reactivo de Nylander dá um precipitado preto desde que juntar-se á 10^{cc} de urina 1^{cc} do reactivo.

O Sr. Nohel affirma poder se pôr em evidencia, com este reactivo, 25 centigrammas de assucar em 100 grammas de urina pathologica. A fórmula deste reactivo é a seguinte:

Sub-nitrato de bismutho............ 2 grammas
Tartrato de sodio.......................... 4 »
Lessiva de soda á 8 %.................. 100 »

Misture. Deixe repousar durante 24 horas e filtre em algodão de vidro (*coton de verre.*) Esta solução se conserva mais de um anno sem se alterar.

(V. Progrès Médical. 1888.)

ERRATA

Pag. 12 formula 11.ª — Em logar de bronchite aguda leia-se : — bronchite chronica.

Pag. 96 1.ª linha, — Em logar de com uma colherinha de café leia-se : — feitos com 4 colheres de sopa ou 60 grammas de mustarda pulverisada.

NOVO
Formulario-Therapeutico-Infantil

CONTENDO:

a descripção por extenso do tratamento
de algumas affecções mais frequentes da infancia e numerosas
formulas de distinctos clinicos
nacionaes; e estrangeiras extractadas de diversos jornaes
medicos modernos

ORGANISADO

PELO

DR. BRITO E SILVA

Ajudante do Bibliothecario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro,
medico e cirurgião adjunto do Hospital de S. João
Baptista de Nictheroy, etc., etc.

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. LEUZINGER & FILHOS, Ouvidor 31

1888